



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA**  
**CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO E HOTELARIA**

**JAMILLE DE SANTANA MIRANDA AMORIM**

TURISMO PEDAGÓGICO: potencialidades e práticas no Centro Histórico de  
Salvador

**SALVADOR, BAHIA**  
**2010**

**JAMILLE DE SANTANA MIRANDA AMORIM**

**TURISMO PEDAGÓGICO: potencialidades e práticas no Centro Histórico de Salvador**

**Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Turismo e Hotelaria, Departamento de Ciências Humanas da UNEB, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Turismo e Hotelaria.**

**Orientadora: Prof. Dra. Francisca de Paula Santos da Silva**

**SALVADOR, BAHIA  
2010**

**JAMILLE DE SANTANA MIRANDA AMORIM**

**TURISMO PEDAGÓGICO: potencialidades e práticas no Centro Histórico de Salvador**

**Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Turismo e Hotelaria, Departamento de Ciências Humanas da UNEB, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel Turismo e Hotelaria, à banca examinadora.**

**Aprovada em 17 de Março de 2010**

---

**Prof. Dra. Francisca de Paula Santos da Silva**  
Doutora em Educação

---

**Prof. Olívia Nolasco Beltrão**  
Especialista em Antropologia

---

**Prof. Regina Lucia Bastos Vieira**  
Mestre em Políticas Sociais e Cidadania

**SALVADOR, BAHIA**  
**2010**

## RESUMO

O Turismo Pedagógico configura-se como ferramenta utilizada por instituições de ensino com finalidade de alargar o conhecimento adquirido pelo estudante em sala de aula, constituindo-se como um nicho de mercado para agências de viagens, principalmente em cidades históricas. Diante disto, o presente estudo de caso tem por objetivo analisar o Centro Histórico de Salvador como *locus* para o Turismo Pedagógico, avaliando sua potencialidade e práticas desenvolvidas no local. Para tanto, foram levantados alguns atrativos com potencial para o desenvolvimento de atividades educativas, além de entrevistas realizadas em instituições de ensino que executaram visitas com este fim e em agências de viagens e turismo, no caso, operadoras de receptivo, que atuam no mercado de Turismo Pedagógico em Salvador. Identificou-se que o Centro Histórico de Salvador é um local em potencial para atividades educativas devido aos seus atrativos, que permitem a abordagem de variadas áreas do conhecimento como história, arte, cultura, literatura, dentre outras. Concluiu-se que este atrai instituições de ensino fundamental e médio de municípios baianos e outros estados, bem como a presença de agências de viagens que desenvolvem práticas educativas de forma ampla e interdisciplinar.

Palavras- Chave: Turismo Pedagógico. Centro Histórico de Salvador. Turismo. Educação.

## **ABSTRACT**

Pedagogical Tourism is configured as an implement used by educational institutions in order to expand the knowledge acquired by students in the classroom, establishing itself as a niche for travel agencies, especially in historical cities. Given this, this study aims to analyze the Historical Center of Salvador as a locus for Educational Tourism by assessing their potential and practices developed at the site. For that purpose, we brought out some potential attractions focused on the development of educational activities, as well as interviews with education institutions that carried out visits for the purpose and also to travel and tourism agencies, in this case, receptive operators that work with Pedagogical Tourism in Salvador. It was identified that the historic center of Salvador is a potential site for educational activities because of its attractions that allow a great range of educational approaches to different areas of knowledge such as history, art, culture, literature, among others. We concluded that that attracts institutions of elementary and secondary education of cities of Bahia and other states, as well as the presence of agents that develop practices in a wide and interdisciplinary fashion.

Keywords: Pedagogical Tourism. Historic Center of Salvador. Tourism. Education

## LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 AGÊNCIAS DE VIAGENS DE EMISSIVO, RECEPTIVO E OUTROS ASSOCIADAS À ABAV, COM DESTAQUE PARA AS QUE TEM PRÁTICAS NO TURISMO PEDAGÓGICO

50

## LISTA DE FOTOGRAFIAS

Foto 1	RUA CHILE, EM 2010	36
Foto 2	MONUMENTO EM HOMENAGEM A CASTRO ALVES - PRAÇA CASTRO ALVES	37
Foto 3	ANTIGA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA	39
Foto 4	SOLAR DO FERRÃO - SEDE DO IPAC E MUSEU ABELARDO RODRIGUES	40
Foto 5	MUSEU DA CIDADE E CASA DE JORGE AMADO	42
Foto 6	INSTITUTO MAUÁ	43
Foto 7	CHAFARIZ DA COMPANHIA DAS ÁGUAS DO QUEIMADO	44

## **LISTA DE MAPAS**

Mapa 1	DELIMITAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO DE SALVADOR	29
Mapa 2	SUB- ÁREAS DO CENTRO HISTÓRICO DE SALVADOR	35

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1	AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE TURISMO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDAS PELAS AGÊNCIAS DE VIAGENS PEREGRINOS DA CULTURA E TEMPO LIVRE VIAGENS E TURISMO	56
----------	--	----

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ABAV	Associação Brasileira de Agências de Viagens
CHS	Centro Histórico de Salvador
GLS	Gays, Lésbicas e Simpatizantes
IPAC	Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional
PIB	Produto Interno Bruto
RMS	Região Metropolitana de Salvador
SEI	Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
SPHAN	Serviço do Patrimônio Histórico Artístico Nacional
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 DAS VIAGENS EDUCATIVAS AO TURISMO PEDAGÓGICO .....</b>	<b>14</b>
2.1 O CARÁTER EDUCATIVO DAS VIAGENS .....	16
2.1.1 Entendendo a Educação .....	17
2.2 TURISMO .....	19
2.2.1 Turismo Pedagógico .....	21
<b>3 O TURISMO NO ESTADO DA BAHIA .....</b>	<b>26</b>
3.1 A CIDADE DO SALVADOR .....	27
3.1.1 O Centro Histórico de Salvador .....	28
3.1.1.1 Potencialidades para o Turismo Pedagógico .....	34
3.1.1.1.1 Sub-área A01 .....	35
3.1.1.1.2 Sub-área A02 .....	37
3.1.1.1.3 Sub-área B03 .....	38
3.1.1.1.4 Sub-área C04 .....	44
3.1.1.1.5 Sub-área C05 .....	45
<b>4 ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE TURISMO PEDAGÓGICO NO CENTRO HISTÓRICO DE SALVADOR .....</b>	<b>47</b>
4.1 PRÁTICAS REALIZADAS POR INSTITUIÇÕES DE ENSINO .....	48
4.2 AGÊNCIAS DE RECEPTIVO ESPECIALIZADAS EM TURISMO PEDAGÓGICO .....	50
4.2.1 Agência Peregrinos da Cultura .....	51
4.2.2 Agência Tempo Livre Viagens e Turismo .....	52
<b>5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>57</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>59</b>
<b>APÊNDICE A - REGISTRO DOS ATRATIVOS DO CHS VISITADOS PELAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO .....</b>	<b>65</b>
<b>APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA INSTITUIÇÕES DE ENSINO .....</b>	<b>67</b>
<b>APÊNDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA AGÊNCIAS DE RECEPTIVO .....</b>	<b>68</b>
<b>APÊNDICE D - QUADRO DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO DE NÍVEIS FUNDAMENTAL E MÉDIO QUE REALIZARAM VISITAS AO CENTRO HISTÓRICO DE SALVADOR NO ANO DE 2009 .....</b>	<b>69</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O turismo é uma atividade econômica, social, política e cultural. Enquanto atividade cultural, acrescenta ao indivíduo conhecimento sobre outros povos e lugares. Dentre as modalidades de turismo exploradas pelo mercado que se destacam por seu caráter cultural, segundo Cunha *et al* (2002), a prática do Turismo Pedagógico tem sido uma alternativa buscada pelas instituições de ensino que abarca transmissão de conhecimento ao aluno através da vivência proporcionada pela atividade turística. Além do aspecto cultural, o Turismo Pedagógico também ocasiona momentos de lazer e sociabilidade entre os estudantes.

A experiência de unir lazer e turismo aplicado à educação vem sendo desenvolvida em locais, principalmente em cidades históricas a exemplo de Minas Gerais, onde já existem agências de viagens e turismo trabalhando com este público, as quais realizam passeios em cidades históricas, grutas, museus, fábricas e indústrias em roteiros que variam de um a cinco dias (BORGES, 2005). De acordo com Andriolo e Faustino (1999), desde a década de 1980 tem crescido o número de agências que trabalham com este segmento, aumentando substancialmente este número na década de 1990 com a conscientização das escolas sobre a importância da viagem para o aprendizado dos alunos. Conforme o autor, apesar da expansão desta prática, ainda são incipientes os estudos sobre o assunto.

Por esta razão, nesta pesquisa enfoca-se a prática do turismo no processo educativo, tendo como *locus* o Centro Histórico de Salvador (CHS), avaliando a forma como o seu potencial está sendo aproveitado por meio do turismo pedagógico neste local rico em história, cultura e arte, direcionando-o a estudantes de ensino fundamental e médio.

Segundo Reis (2007) o CHS possui um valor cultural de relevância internacional o que o levou a entrar na lista da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em 1985, como Patrimônio da Humanidade. O CHS abrange a área do Sodré ao largo de Santo Antônio Além do Carmo, conforme Mapa 1, na página 29. De acordo com Salvador (2009), o CHS abriga o maior acervo barroco existente no mundo, fora da Europa, com cerca de 800 imóveis dos séculos XVII ao XIX restaurados.

A partir da análise do CHS como local potencial para práticas educativas em roteiros, desenvolve-se mais um nicho de mercado, atraindo um público específico, movimentando a economia e beneficiando, desta maneira, a comunidade local.

Este trabalho busca contribuir para profissionais, pesquisadores e estudantes de Turismo assim como da área de Pedagogia. Constitui-se também na explicitação de

ferramenta de transmissão de conhecimento para os profissionais do ensino de História, Arte e Cultura.

Diante do objeto de pesquisa, tem-se como problema a seguinte questão: em que medida o potencial do Centro Histórico de Salvador está sendo aproveitado para o Turismo Pedagógico? Portanto, este estudo tem como objetivo analisar as potencialidades e práticas do Turismo Pedagógico no CHS. Para que este objetivo seja atingido, será necessário a) verificar o desenvolvimento do turismo com finalidade educativa no Centro Histórico de Salvador; e b) identificar os atrativos do Centro Histórico de Salvador que possam ser inseridos em um roteiro turístico pedagógico. Para tanto, se pretende responder às seguintes questões: 1) o Centro Histórico de Salvador é utilizado como espaço para o desenvolvimento de práticas educativas por instituições de ensino da Bahia, do Brasil e do exterior? 2) Quais os roteiros turístico-pedagógicos realizados no Centro Histórico de Salvador? 3) O potencial do Centro Histórico de Salvador está sendo aproveitado para a prática do Turismo Pedagógico?

Esta pesquisa constitui-se em um estudo de caso, a partir da análise do objeto de maneira que permita um conhecimento detalhado deste, o que muitas vezes não é permitido através de outros delineamentos. (GIL, 2002). Será adotada a abordagem descritiva, exploratória e analítica.

Para a coleta de dados e informações, no primeiro momento da pesquisa foi realizado um levantamento dos trabalhos já desenvolvidos a respeito, disponíveis em bibliotecas públicas e privadas, buscando referencial teórico em livros, monografias, dissertações, teses e revistas especializadas em turismo e pedagogia. Para complemento, utilizou-se material oriundo da *internet*, sendo estes trabalhos científicos disponibilizados em endereço eletrônico e sites de empresas que trabalham com turismo pedagógico e foram realizadas visitas para observar os atrativos *in loco*, que possibilitaram uma maior familiaridade com o problema.

Para que fosse possível ter conhecimento sobre o uso do CHS para fins educativos de instituições de ensino de níveis fundamental e médio, realizou-se um levantamento a partir dos livros de registro de visitas dos atrativos bem como através dos ofícios enviados pelas instituições de ensino para fins de agendamento destas visitas.

Para que fosse obtido conhecimento sobre os roteiros educativos já realizados no Centro Histórico de Salvador foram realizadas entrevistas direcionadas às agências de receptivo que trabalham com Turismo Pedagógico no local, bem como uma análise do material destas, a exemplo de *folders* e catálogos, que pudessem explicitar as práticas adotadas.

A partir dos documentos e das entrevistas junto às agências, foi organizado um quadro onde constam as motivações que ocasionaram a visita ao CHS, os atrativos visitados, as disciplinas trabalhadas durante a viagem a fim de facilitar a análise.

Este trabalho está disposto em 5 capítulos, sendo este o primeiro, no qual estão presentes aspectos essenciais para a construção da pesquisa: tema, problema, justificativa, objetivos geral e específicos, questões norteadoras e metodologia utilizada.

No capítulo 2 situa-se o referencial teórico, ou seja, a disposição os conceitos que darão subsídio para o entendimento da pesquisa, apresentando aspectos referentes às primeiras viagens educativas, à educação, ao turismo e ao Turismo Pedagógico. O capítulo 3 apresenta um breve panorama sobre o turismo na Bahia e aspectos relevantes da cidade de Salvador, enfocando, por fim, o CHS e suas potencialidades para o Turismo Pedagógico.

O capítulo 4 refere-se à pesquisa de campo, onde são analisadas as práticas de Turismo Pedagógico no CHS através das entrevistas às instituições de ensino e agências de receptivo. A pesquisa finaliza-se no capítulo 5, onde está disposta a conclusão acerca do tema proposto.

## 2 DAS VIAGENS EDUCATIVAS AO TURISMO PEDAGÓGICO

A contribuição do turismo para o processo educativo é antiga e nasce antes mesmo do turismo convencional, ou seja, na forma do turismo como conhecemos na atualidade, em 2010.

Em termos históricos, pode-se dizer que a origem do turismo é muito antiga, pois os deslocamentos, princípio básico da atividade turística, são inerentes à natureza do ser humano. Segundo Ignarra (2003), o fenômeno turístico está relacionado com as viagens e teve início principalmente devido à necessidade do homem em estabelecer comércio com outros povos. Dias (2003) completa ao afirmar que as viagens sempre fizeram parte do cotidiano do homem, desde o estabelecimento das primeiras sociedades, tendo motivações econômicas, esportivas, políticas, sociais e culturais.

Na Antiguidade as viagens eram realizadas devido aos mais diversos motivos. O Egito, três mil anos antes de Cristo, atraía visitantes que viajavam para contemplar suas pirâmides e outros monumentos. Os fenícios, devido à pobreza do solo da região para o desenvolvimento da agricultura, viajavam para suprir suas necessidades de subsistência, estabelecendo comércio com a China e a Índia. Os romanos viajavam longas distâncias, cerca de 150 km, para visitar grandes templos. Isto era permitido devido à troca de animais durante o percurso e ao estabelecimento das primeiras hospedarias que se tem registro. Também era comum para este povo a viagem para áreas litorâneas para usufruir de banhos termais (IGNARRA, 2003). Segundo o autor, estas viagens representam a gênese do turismo de lazer, de negócios e de saúde.

Durante a Idade Média foi grande o número de viagens por razões religiosas, como as Cruzadas e as peregrinações. Ignarra (2003) afirma ser a motivação religiosa a exceção diante do quadro de decréscimo das viagens após a queda do Império Romano, pois foram criados feudos auto-suficientes e era grande o perigo de assaltos. No entanto, Dias (2003) destaca viagens importantes com cunho de negócios a exemplo de Marcos Pólo ao Oriente, Cristóvão Colombo à América e Pedro Álvares Cabral, que ao viajar para as Índias descobriu o Brasil. Foi também, a partir deste período, que surgiram as já referidas viagens educativas.

Segundo Barreto (1995), no século XVI, na etapa de turismo classificada por alguns historiadores como barroca, os jovens viajavam acompanhados de seus professores particulares, pois esta era a única forma de conhecer o mundo, outras culturas e línguas. Isto

se devia à ausência dos meios de comunicação, já que esta só acontecia através da escrita e a circulação de livros era incipiente. Esta autora deixa claro que tais viagens ainda não eram constituídas como turismo e sim como *tours*, viagens de ida e de volta e tinham caráter esporádico, com duração média de três anos, sendo apenas concebível para os homens.

A inserção das viagens no processo educativo de jovens ricos também é evidenciada por Rodrigues (2001, p. 15):

no século XVII as boas famílias mandavam seus filhos completarem a educação com viagens nas quais aprendiam línguas e costumes de outros povos, compravam obras de artes e visitavam os monumentos a Antiguidade, como o Fórum, em Roma.

Para Barreto (1995), o caráter essencialmente educativo das viagens surge dois séculos depois, portanto, no século XVIII, devido às transformações ocorridas pela Revolução Industrial e Reforma Protestante na sociedade, pois esta passou a conceber que o domínio não era mais pela força, e sim pela diplomacia.

Andrade (1998) acrescenta informações, afirmando que os ingleses mais importantes e mais abastados economicamente dos séculos XVIII e XIX consideravam detentores de cultura apenas quem tivesse sua educação ou formação profissional coroadas por um *Grand Tour* na Europa.

Mesmo sendo prática corrente, muitos filósofos da época divergiam em relação às benfeitorias trazidas pelo uso da viagem para a educação destes jovens. As opiniões dividiam-se entre aqueles que consideravam que as viagens levavam os jovens aos vícios e os que entendiam que as escolas jamais conseguiriam o mesmo resultado pedagógico permitido pela observação direta dos usos e costumes, da política do governo, da religião e da arte de outras nações. Estes entendiam que os jovens voltariam enriquecidos pra exercer cargos políticos e que poderiam transformar a Inglaterra. (BARRETO, 1995)

Na atualidade, em 2010, cinco séculos após as viagens narradas, é comum o uso das viagens por instituições de ensino como complemento da educação escolar. Para melhor entendimento a respeito desta prática, faz-se necessário uma explanação de aspectos acerca das viagens, do turismo, da educação e do turismo pedagógico.

## 2.1 O CARÁTER EDUCATIVO DAS VIAGENS

Independente dos motivos que estimulam o deslocamento do viajante, o fato de trasladar para um local diferente da sua moradia habitual e estar em contato com pessoas, culturas e paisagens diferentes acrescenta conhecimento ao indivíduo. Este fato é evidenciado por Avena (2005, p. 13) ao afirmar que a viagem realizada das mais diversas formas, para os mais diversos fins em sua maioria “estimula o viajante / turista a reelaborar e/ou mudar o seu olhar em relação à imagem e às representações sobre um lugar/espço, a sua cultura e os seus habitantes”.

De acordo com Raykil E. e Raykil C. (2009, não paginado) “as viagens expandem os horizontes culturais dos indivíduos, ampliam e enriquecem a forma de pensar e de atuar”. Destacam ainda a contribuição dos atrativos naturais e culturais para variadas áreas de conhecimento, os conteúdos de história assimilados durante a visita ao centro histórico de uma cidade ou a um museu, aspectos sobre arte adquiridos através de visitas às igrejas construídas sob diferentes influências e estilos arquitetônicos e artísticos e os conteúdos de biologia, quando em contato com um parque natural, por exemplo.

A contribuição educativa das viagens para o indivíduo muitas vezes está relacionada com o contato do viajante com a comunidade receptora. Por vezes esta comunidade possui línguas ou expressões lingüísticas e costumes diferentes e este contato faz com que não apenas o viajante seja enriquecido com a cultura da comunidade a qual visita, mas também, todos aqueles que o recebe sejam modificados. Avena, Burnhan e Adroino (2008) afirmam que os guias, recepcionistas, habitantes locais, dentre outros, também sofrem modificações, pois necessitam entender e adaptar-se aos gostos e necessidades do visitante. O autor complementa afirmando que a viagem é uma atividade inter-relacional e plena de sentidos para quem as realiza:

assim, nela estão presentes os saberes e fazeres de diversos sujeitos em níveis variados, de diferentes origens e espaços, num determinado tempo. Todos estes elementos conjugados conformam um feixe volumoso de conhecimentos e isto faz com que a viagem seja um canal privilegiado de difusão e de intercâmbio do conhecimento. (AVENA, 2005, p. 18)

De acordo com Girardi (2007, p. 57) “ao longo da história da humanidade a viagem tem sido um dos principais meios de ampliar horizontes e alargar conhecimento e para afinar a sensibilidade para a diversidade de estética e cultural”. Desta forma, as viagens constituem uma ferramenta de aprendizagem para os indivíduos, independente dos motivos de

deslocamento, sendo aproveitada para a educação dos indivíduos através das instituições de ensino, como será visto no decorrer do presente estudo.

### 2.1.1 Entendendo a Educação

Os indivíduos estão permanentemente em processo de aprendizagem. Segundo Almeida (1998, p. 9), “o ser humano em todas as fases da sua vida, está sempre descobrindo e aprendendo coisas novas, através do contato com seu semelhante e do domínio sobre o meio em que vive”. O autor denomina educação o ato de busca, de troca, de interação e de apropriação de conhecimento:

o ser humano nasceu para aprender, para descobrir e apropriar-se de todos os conhecimentos, desde os mais simples (levar a colher à boca) até os mais complexos (solucionar problemas), é isso que lhes garantem a sobrevivência e a integração na sociedade como ser participativo, crítico e criativo. (ALMEIDA, 1998, p. 9).

De acordo com Brandão (1993, p. 9 *apud* COSTA 2006, p. 13) não há uma única forma de educação, tão pouco a escola é o único caminho para que o indivíduo a desenvolva. Portanto, há a distinção entre a educação proporcionada por uma instituição de ensino, intitulada educação formal e a educação oriunda das experiências vividas pelo ser humano em sociedade, fora do contexto formal de ensino, sendo esta a educação informal.

A educação formal baseia-se em pressupostos que são originados de diferentes formas de conceber a educação, conhecidos como pensamentos ou tendências pedagógicas e segundo Gadotti (2002) ela surge da necessidade de sistematizar e organizar a educação em função de determinados fins e objetivos. É importante o entendimento acerca destas tendências, pois estas direcionam o processo de ensino-aprendizagem proporcionado pelos educadores influenciando sua metodologia de ensino e práticas em sala de aula.

De acordo com Libâneo (2005), as tendências pedagógicas são classificadas em liberal e progressista, sendo que estas nem sempre aparecem em sua forma pura e nem sempre são exclusivas.

A pedagogia liberal é uma manifestação própria do sistema capitalista e tem como premissa a escola como formadora de indivíduos para o desempenho de seus papéis sociais. Desta forma, o estudante não é educado para assumir uma posição crítica diante da sociedade dominante e as ações educativas desenvolvidas não estão vinculadas à realidade do estudante. Historicamente, a educação liberal iniciou-se com a educação tradicional, passando pela

renovada, mais conhecida como Escola Nova, sendo que uma não substituiu a outra, convivendo na prática escolar. (LIBÂNEO, 2005; COSTA, 2006). Segundo Gadotti (2002) estas foram as duas formas de pensamento pedagógico e prática educativa que permaneceram até o início do século XX.

A pedagogia progressista manifesta-se em três tendências: a libertadora, a libertária e a crítico social dos conteúdos, conhecida também como pedagogia histórico-crítica. Segundo Scalcon (2002, p. 71), “essas teorias têm se destacado pelo empenho em encontrar caminhos e formas de intervenção para que a escola contribua para a transformação da realidade social opressora e alienante imposta pelo sistema capitalista de produção”.

A educação brasileira, durante muito tempo reproduziu a educação jesuítica, sob os princípios da escola tradicional, ou seja, da pedagogia liberal. De acordo com Gadotti (2002, p. 230), “os jesuítas nos legaram um ensino de caráter verbalista, retórico, livresco, memorístico e repetitivo, que estimulava a competição através de prêmios e castigos.”

O declínio da educação tradicional iniciou-se a partir do movimento renascentista. Aspectos apontados por Palácios (*apud* GADOTTI, 2002), inerentes ao pensamento tradicional, como a promoção de estudos de maneira mecânica, autoritarismo escolar, negação das relações interpessoais, o desconhecimento da realidade e incapacidade de preparar o indivíduo para vivência e atuação no mundo, não eram mais cabíveis à escola, diante do rompimento da relação harmoniosa entre a educação e a sociedade.

Em relação à Escola Nova, esta se desenvolveu, obtendo numerosas conquistas no que tange às metodologias de ensino, tendo destaque para Célestin Freinet (GADOTTI, 2002). Vale ressaltar que a concepção da Escola Nova como Liberal não é adotada por todos os autores da área de educação, sendo que os próprios escola novistas não se intitulam liberais.

Dentro da pedagogia progressista, Paulo Freire se destaca como ícone da tendência libertadora. Freire foi um dos intelectuais que se destacaram diante de uma nova forma de conceber a educação brasileira, defendendo uma pedagogia de libertação na qual o educador tem um papel de problematizador e assume ao mesmo tempo o papel de educador e educando, ou seja, enquanto ensina, aprende. Essa relação contraria a concepção tradicional de educação bancária, onde os conteúdos eram depositados nos educandos sem preocupação com a valorização dos seus conhecimentos prévios.

Para este estudo adotou-se alguns pressupostos teóricos de autores como Rubem Alves (1995), Paulo Freire (1996) e Célestin Freinet (RAYKIL E; RAYKIL C., 2009). Estes autores fazem parte de diferentes tendências pedagógicas, mas indiretamente contribuem para

os princípios norteadores da prática do turismo como atividade pedagógica. Estas práticas contrapõem-se à forma tradicional de ensino essencialmente livresca, incluindo elementos como a alegria na escola, a relação com conteúdos da realidade do estudante e as atividades de campo.

Sendo assim, serão evidenciados a seguir aspectos do turismo para um melhor entendimento da relação entre a educação e a atividade turística.

## 2.2 TURISMO

A definição de turismo contempla várias óticas, podendo ser considerado como atividade econômica, fenômeno social, cultural, e, até mesmo denominado por alguns autores como “indústria”. Estas diferentes definições são provenientes da contribuição de autores de diversas áreas do estudo como Geografia, Economia, Sociologia e outras áreas. A partir disto pode-se perceber quão ampla é a atividade e seus impactos.

Para Oliveira (2002, p 36):

o turismo é o conjunto de resultados de caráter econômico, financeiro, político, social e cultural produzidos numa localidade, decorrentes do relacionamento entre os visitantes com os locais visitados durante a presença temporária de pessoas que se deslocam de seu local habitual de residência para outros de forma espontânea e sem fins lucrativos.

Segundo Torre (apud IGNARRA, 1999, p.24):

o turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem de seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter- relações de importância social, econômica e cultura.

Ambas as definições evidenciam o caráter de sociabilidade do turismo. O indivíduo estabelece uma relação com a localidade enquanto espaço físico, com a comunidade autóctone percebendo suas características próprias a exemplo do seu modo de vida e cultura.

Esta relação gera forte impacto nos indivíduos e grupos familiares que se deslocam, provocando mudanças no comportamento das pessoas e agregando conhecimento a aqueles que o praticam, contribuindo desta maneira para a formação e educação destes através da comparação entre diversas culturas. (DIAS, 2003)

Para alguns autores como Figueiredo (2003) e Oliveira (2002), o turismo como atividade organizada profissionalmente, inicia-se em 1841 tendo Tomas Cook como precursor, no momento em que surgem o bilhete de viagens e os pacotes turísticos.

Este período foi marcado por mudanças profundas ocorridas a partir da Revolução Industrial, entre os séculos XVII e XIX, como as estações de veraneio à beira mar, usufruídas por uma classe emergente de trabalhadores e a introdução da energia a vapor, que favoreceu o transporte ferroviário, posteriormente o transporte marítimo através dos navios (YOUELL, 2002).

Segundo o autor, o turismo contemporâneo é caracterizado pelo movimento de massa, deixando de ser privilégio de poucos. Este fato se atribui ao barateamento e expansão dos meios de transporte, padrões educacionais mais altos e maior tempo de lazer. Afirma ser o turismo a indústria que mais obtém ganhos no que tange às importações mundiais, criando empregos e receita internacional, nacional, regional e localmente.

No entanto, o turismo não é somente importante devido a sua contribuição para a economia. Dias (2003, p. 125) afirma que o turismo tem importantes implicações socioculturais no atual processo de intensificação da globalização, “contribuindo para a disseminação de valores, novos hábitos, costumes, entre outros e para aumentar a tolerância com as diferenças, para o aumento da compreensão mundial e da paz”. Para tanto, o autor considera a Declaração de Manila de 1980, a qual coloca o turismo como fator positivo e permanente de conhecimento e compreensão entre os povos.

Segundo Moraes (1999), devido aos mais variados desejos e necessidades humanas que estimulam o consumo do produto turístico a exemplo de descanso, evasão, busca de lugares novos e aventuras, as empresas passam a perceber a necessidade de segmentar o mercado para atender aos turistas que buscam produtos específicos. O autor destaca também o fator concorrência como um motivador da segmentação, pois esta leva a busca de diferenciais que garantam uma clientela identificada com um determinado produto, através das informações levantadas a respeito do cliente.

Para Beni (1998, p. 149) a motivação da viagem é a principal forma de segmentação do mercado turístico, sendo os que mais se destacam: “turismo de descanso ou férias; de negócios e compras; desportivo; ecológico; rural; de aventura; religioso; cultural; científico; gastronômico; estudantil; de congressos; convenções; encontros e similares; familiar e de amigos; de saúde ou médico terapêutico”. No entanto, vale ressaltar a gama de critérios para a segmentação do mercado sendo citados por Panosso Netto e Ansarah (2009, p.

22) como os “demográficos, geográficos, psicológicos econômicos, ou ainda comportamentais, demográficos pessoais e demográficos sócio-econômicos”.

No caso do Turismo pedagógico, objeto do presente estudo, configura-se como uma alternativa de segmentação do mercado, atendendo a uma demanda com características específicas.

Para este estudo evidencia-se o caráter educativo do turismo destacando-o como uma atividade que amplia o conhecimento do indivíduo, desperta a capacidade de análise deste em relação a culturas e a realidades diferentes da sua, assim como aguça a sua curiosidade, que começa antes mesmo da viagem, muitas vezes não se findando com o término da experiência turística.

### **2.2.1 Turismo Pedagógico**

Como visto anteriormente, as viagens há muito tempo têm sido usadas para fins educativos, pois desde o século XVI já era perceptível a importância desta para a formação de conhecimento do indivíduo. Os relatos em relação a essas viagens que antecederam a prática turística explicam que os jovens eram acompanhados por seus professores ou tutores e eram realizados deslocamentos para diversos países.

Não se sabe ao certo quando as instituições de ensino passaram a fazer uso das viagens como instrumento pedagógico, mas o uso destas como prática educativa tem se desenvolvido nos últimos anos, sendo intitulada por Turismo Pedagógico por autores como Andriolo e Faustino (1999) e Hora e Cavalcanti (2003). Os primeiros autores citados evidenciam o crescimento no número de agências de turismo especializadas no trabalho com as escolas, sendo que no ano de 1990, este número cresceu significativamente, atribuindo-se este salto à conscientização por parte das escolas da importância da viagem no aprendizado dos alunos.

Segundo Andriolo e Faustino (1999, p. 165) “o turismo pedagógico seria o que serve às escolas em suas atividades educativas que envolvem viagens. Não obstante possuir momentos de lazer, não é realizado com este fim”.

Para Cunha (2002, p. 1):

o Turismo Educacional também conhecido como Pedagógico por ser composto basicamente por viagens de estudo do meio, tem como objetivo transportar o conhecimento teórico, assimilado em sala de aula para a realidade concreta, oferecendo momentos de descontração e sociabilidade.

Ao observar estas definições apresentadas, pode-se considerar duas características essenciais da atividade: o prazer típico do turismo e o vínculo com o conteúdo curricular visto em sala de aula. Vinha *et al* (2005) destaca estes aspectos do Turismo Pedagógico ressaltando a obrigação da atividade em atingir os objetivos presentes no Projeto Pedagógico da Escola, sem que isto venha a retirar o caráter prazeroso das viagens.

Vinha *et al* (2005) evidencia que os ícones das atividades ligadas ao turismo tais como diversão, entretenimento e prazer, devem estar presentes nas atividades ligadas ao Turismo Pedagógico, havendo, desta maneira uma “intersecção entre as atividades pedagógicas voltadas ao desenvolvimento dos aspectos cognitivos, afetivos e sociais dos alunos com as atividades lúdicas e de entretenimento, próprias dos passeios e das viagens.” (VINHA *et al*, 2005, p. 15). O autor ainda acrescenta que “é o espaço da aprendizagem feita com prazer, mas não é aquele prazer típico da alienação, é o prazer que é fruto da ampliação do conhecimento, do esclarecimento, da convivência e do lúdico”.

O prazer tem grande relevância no processo de aprendizagem. Pode-se destacar Alves (1995) como um dos autores de educação que tem como premissa a alegria na escola, atribuindo as dificuldades de aprendizagem a conceitos que não possuem uma função lúdica. Segundo Alves (*apud* GADOTTI 2002, p. 259) “só aprendemos aquelas coisas que nos dão prazer”. Para exemplificar a sua afirmação, Alves faz uma comparação do processo de ensino-aprendizagem à ingestão de um alimento:

o corpo, quando algo indigesto pára no estômago, vale-se de uma contração saudável: vomita. A forma que tem a cabeça de preservar a sua saúde, quando desagradável é despejado lá dentro, não deixa de ser um vômito: o esquecimento. A recusa em aprender é uma demonstração de inteligência. O fracasso da educação é, assim, uma evidência de saúde e um protesto: a comida está deteriorada, não está cheirando bem, o gosto está esquisito.

Logo, para que a assimilação do conteúdo aconteça de forma eficaz é necessário uma predisposição do estudante em aprender e este processo precisa ser agradável para o indivíduo.

Existem alguns pensadores da área de educação a exemplo de Almeida (1998) e Dohme (2003) que consideram as atividades lúdicas como componentes importantes no processo de ensino-aprendizagem, sendo os jogos e a dramatização exemplos destas práticas. Levando-se em consideração que o turismo também consiste em uma atividade que proporciona prazer aos sujeitos, pode-se considerar os mesmos princípios quanto aos benefícios levantados por estes autores. Dohme (2003, p. 103) infere que “as atividades lúdicas podem colocar o aluno em diversas situações, onde ele pesquisa e experimenta,

fazendo com que ele conheça suas habilidades e limitações.” A utilização do lúdico suscita uma maior receptividade da criança, pois parece estar em uma condição oposta à seriedade enquanto, na verdade, está colaborando com o processo educacional. O estudante dispersa-se menos, pois está fazendo uma atividade prazerosa, aproveitando o momento ao máximo (DOHME, 2003).

Outro aspecto relevante para o Turismo Pedagógico é o vínculo com os conteúdos curriculares. É importante ressaltar que não se constitui em viagem convencional, para fins de lazer, realizada por grupo de estudantes de instituição de ensino. Este deslocamento possui um objetivo claro e específico de extensão dos limites da sala de aula, prolongando os ensinamentos já ministrados aos estudantes de forma que estes possam evidenciá-los de forma concreta, ampliando o conhecimento.

Segundo Vinha *et al* (2005), alguns estudantes sentem-se frustrados por muitas vezes não associar os conteúdos das aulas à sua realidade, não vendo sentido no que está sendo lecionado. É importante para o estudante perceber que o que este estuda tem pertinência com a sua realidade e pode ser visualizado por ele durante uma atividade extra-classe, fazendo com que a fixação deste conteúdo aconteça de uma forma descontraída e por vezes sem a necessidade de memorização.

Freire (1996) fala- nos da necessidade do vínculo dos assuntos da sala de aula à realidade do estudante, afirmando que é preciso “discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo é ensinado...” (FREIRE, 1996, p. 30). É certo que o autor não aborda a questão do estudo *in loco*, mas defende algo inerente a este tipo de prática.

Sendo uma atividade derivada do estudo do meio, pois representa um estudo *in loco* com características do turismo convencional, é necessário haver uma programação por parte dos professores para que Turismo Pedagógico possa ter o retorno esperado, ou seja, para que os estudantes possam assimilar o máximo de aspectos ensinados através da viagem e esta não seja somente um passeio. Para tanto Balzán (1978) define três fases para o estudo do meio e que são aplicáveis também ao Turismo Pedagógico: planejamento, execução e exploração dos resultados. Estas fases também estão presentes no estudo de Moraes (2006) como estruturantes do Turismo Pedagógico.

Segundo estes autores, na fase do planejamento o professor organiza com a participação dos alunos a execução da atividade, escolhendo o lugar a ser visitado e estabelecendo o que Balzan (1978) intitula como código de atitudes, estimulando autodisciplina dos estudantes.

Na fase da execução, na qual de fato acontece a atividade, é estabelecido o contato com a realidade. Será estimulada a observação, a comparação, a formulação de perguntas em relação ao objeto de estudo, serão realizadas possíveis anotações e estímulo ao raciocínio.

Por fim, na última fase da atividade, acontece a avaliação da experiência apreendida pelo estudante. São elaborados relatórios, painéis, debates ou outro tipo de exercício que estimule a capacidade crítica e explore o conteúdo assimilado pelo estudante, fazendo com que haja conexão entre os conteúdos trabalhados anteriormente em sala de aula e o conteúdo visto durante a viagem. Para Freire (1996) o educador tem papel importante no estímulo à criticidade e à curiosidade do aluno, não devendo somente ensinar os conteúdos, mas também ensiná-lo a desenvolver o pensamento autônomo. Sendo assim, este tipo de atividade atinge este propósito.

Desta maneira, percebe-se que se trata de uma atividade não livresca que começa na sala de aula, terminando também nas aulas com a análise dos aspectos explorados. É necessário que o aluno volte da atividade modificado, mais rico em experiência, e que a atividade se constitua não somente em uma atividade física, mas também mental (BALZAN, 1978).

Algumas pesquisas sobre turismo pedagógico a exemplo das de Raykil E. e Raykil C. (2009) e Vinha *et al* (2005), apontam Celèstin Freinet como importante referência para o conceito da atividade, pois este, desde a década de 1920 já introduzia o conceito de aula-passeio no processo educativo.

a aula passeio consistia em atividades extra-classe, organizadas coletivamente pelos alunos, onde o essencial era valorizar as necessidades vitais do ser humano - criar, se expressar, se comunicar, viver em grupo, ter sucesso, agir- descobrir, se organizar - tornando-se cidadãos autônomos e cooperativos. (RAYKIL E; RAYKIL C., 2009, não paginado)

Estas aulas-passeio, ainda que não promovessem grandes deslocamentos, se assemelhavam de certo modo ao Turismo Pedagógico por serem atividades externas à sala de aula que estimulavam o desenvolvimento do aluno não somente em relação a conteúdos curriculares, mas abrangendo também o desenvolvimento da criatividade e sociabilidade entre os colegas de classe.

Outro aspecto relevante da prática do Turismo Pedagógico é que possibilita a interdisciplinaridade. Durante uma mesma visita é possível agrupar assuntos de diversas áreas do ensino, fazendo com que os estudantes percebam a relação entre as disciplinas de seu currículo escolar, aprendendo de uma forma mais interessante. Ademais, podem ser incutidas

durante a atividade questões de valorização do patrimônio artístico, histórico, cultural e ambiental.

Em linhas gerais, pode-se observar que o Turismo Pedagógico contribui para uma série de resultados positivos no aspecto escolar e no aspecto de desenvolvimento afetivo e social dos indivíduos que o praticam. Através do Turismo Pedagógico o estudante desenvolve um olhar mais amplo em relação ao que foi visto na escola por meio de uma atividade descontraída, lúdica, que estimula o raciocínio e a curiosidade do aluno. Esta atividade extraclasse muitas vezes desperta o estudante para assuntos da sua realidade ou até mesmo pertencentes a realidades que são díspares da qual vive, auxiliando no desenvolvimento de uma educação mais crítica.

Assim sendo, foi escolhido o CHS como lócus para análise da atividade do Turismo Pedagógico, verificando as suas potencialidades e práticas já desenvolvidas.

### 3 O TURISMO NO ESTADO DA BAHIA

Localizado ao sul da região Nordeste, o estado da Bahia limita-se ao Norte com Sergipe, Alagoas, Pernambuco e Piauí, a Oeste com Tocantins e Goiás, ao Sul com Minas Gerais e Espírito Santo e ao Leste com Oceano Atlântico. Possui área de 564.692,669 km<sup>2</sup> com uma população estimada de 14.637.364 habitantes segundo dados da Superintendência de Estudos Econômicos e Social da Bahia (SEI) de 2005, compreendendo 417 municípios. Possui clima árido, semi-árido, úmido, subúmido a seco, úmido a subúmido. (BAHIA, [2009?] a).

A economia baiana, que tem por base a indústria, a agropecuária e os serviços, cresceu significativamente entre 2003 e 2005 em níveis maiores dos que os verificados no próprio país, estabelecendo-se como a sexta economia do país e primeira economia do Nordeste. Segundos dados da SEI, enquanto o Produto Interno Bruto (PIB) nacional registrou crescimento de 2,3 % em 2005, o PIB do estado cresceu em 4,8 % ultrapassando a marca de 90 milhões. Este fato está associado ao crescimento das atividades de comércio e serviço, inclusive aos serviços relacionados ao turismo, sendo a Bahia o terceiro lugar mais procurado do país para os segmentos de lazer, eventos e negócios. (BAHIA, 2006).

O turismo é uma atividade econômica expressiva no estado e vem sendo impulsionado desde a década de 1970. Em 1971 foram estabelecidas estratégias de ação de *marketing* e incentivos fiscais para a construção de grandes hotéis no estado. Em 1977 a Bahia ganhou um equipamento de grande importância para o incentivo aos eventos e conseqüente redução da sazonalidade turística: o Centro de Convenções da Bahia. (SAAB; DAEMON, 2001)

Ademais, com o objetivo de tornar a Bahia, até o ano de 2005 no maior destino turístico do país e desconcentrar o desenvolvimento turístico do estado, foi estabelecido um plano que contemplava uma nova geografia turística para a Bahia, fracionando-a em 7 áreas turísticas, contendo, pelo menos um destino turístico como destaque. Com isto, ficaram estabelecidas as seguintes áreas turísticas: Baía de Todos os Santos, Costa do Dendê, Costa do Cacau, Costa dos Coqueiros, Costa do Descobrimento, Chapada Diamantina. (SAAB; DAEMON, 2001)

Como conseqüência destas ações provenientes dos setores público e privado, registra-se o crescimento do turismo na Bahia como atividade econômica, desde a década de 1990. Este impulso é refletido pelo fluxo turístico que, de acordo dados de Bahia [entre 2008

e 2010], registrou-se crescimento de 36% neste período, observando-se um fluxo turístico global de 5 milhões em 2005.

Atualmente, em 2010, a Secretaria do Turismo da Bahia promove os segmentos de turismo esportivo; religioso; sol e mar; enoturismo; Gays, Lésbicas e Simpatizantes (GLS); cultural; náutico; étnico- afro; rural e ecoturismo; de aventura; de negócios; de golfe e de pesca. (BAHIA, [2009?]b). Neste contexto, Salvador é um dos destinos de maior destaque não só na Baía de Todos os Santos, área turística da qual faz parte, mas também em todo o estado, destacando-se por suas belezas naturais e seus atrativos histórico-culturais.

### 3.1 A CIDADE DO SALVADOR

Salvador, capital da Bahia, faz limite com os municípios de Candeias, Lauro de Freitas, São Francisco do Conde, Simões Filho, Madre de Deus, além do Oceano Atlântico e Baía de Todos os Santos, tornando-se parte da Região Metropolitana de Salvador (RMS).

De acordo com dados de 2004 da SEI, Salvador possui 706,8 km<sup>2</sup>, clima úmido e população de 2.356.429 habitantes com uma densidade demográfica de 3.616,91 hab/km<sup>2</sup>. Sua economia gira em torno da indústria, comércio, serviços e turismo. Segundo dados da SEI (2007), o PIB do município equivale a 24,37 % do total da Bahia, contabilizando um total de 26.727 milhões atribuídos principalmente ao pólo de serviços.

A cidade do Salvador foi fundada em 1549 por Tomé de Souza, primeiro Governador Geral do Brasil, sob a ordem do rei D. João III para que fosse construída uma cidade-fortaleza (OLIVEIRA, 1994). Segundo Smith (1969 *apud* MATTOS, 1978), Salvador representa o primeiro exemplar de cidade tipicamente medieval na América, apesar dos seus descobridores serem homens do Renascimento. O padrão de construção das ruas estreitas e irregulares, o casario apertado, as capelas e os fortes evidenciam uma tradição lusitana, não somente a necessidade de assegurar defesa.

Segundo Mattos (1978) o rápido crescimento de Salvador atribui-se ao ciclo econômico do açúcar, fator também que contribuiu para o traçado colonial de suas ruas, arquitetura militar e civil, bem como, seus monumentos.

Durante muito tempo foi a mais importante cidade do mundo colonial português, desde a fundação até a transferência de seu posto político e econômico para o Rio de Janeiro, em 1763. Este deslocamento do poder político não interrompeu a construção do maior acervo

barroco do ciclo econômico da cana-de-açúcar, sendo inclusive, fator determinante para a conservação do seu centro histórico (TIRAPELI, 2000).

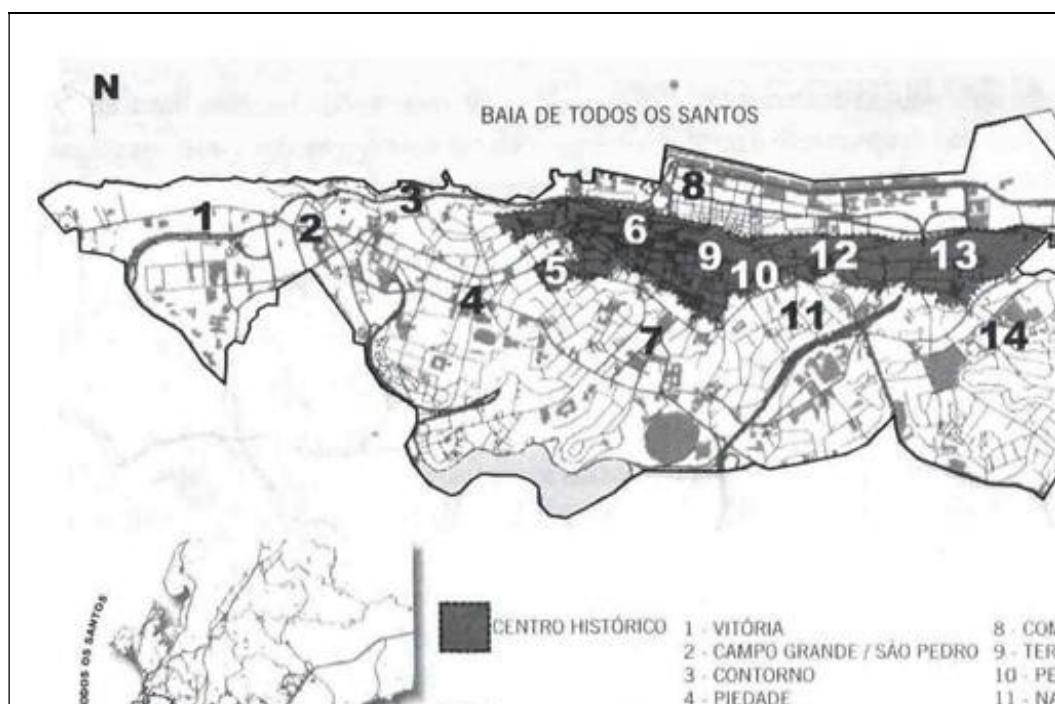
Atualmente, em 2010, o Centro Histórico de Salvador (CHS) constitui um dos principais pontos turísticos da cidade e local de movimentos culturais e artísticos.

### **3.1.1 O Centro Histórico de Salvador**

O centro histórico é uma parte da cidade que possui elevada importância não apenas turística, mas também por identificar aspectos importantes da história da localidade e estar impregnado dos símbolos culturais que identificam uma população.

Para Miranda e Santos (2002, p. 37), “um centro histórico é um conjunto arquitetônico que reproduz a imagem do movimento da sociedade que nele reside e interfere participando da sua história”. Segundo estas autoras os centros antigos se destacam dos demais espaços das cidades e geralmente são compostos de praças, largos, becos, ruas estreitas, lotes pequenos, concentrando os seus mais importantes monumentos.

O CHS tem grande relevância não apenas para a cidade e para o país. Além de ter sido tombado em 1959 pelo Serviço do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (SPHAN), atual IPHAN, também entrou na lista da UNESCO, em 1985, como Patrimônio da Humanidade devido ao seu alto valor cultural de relevância internacional. Abrange a área do Sodré ao largo de Santo Antônio Além do Carmo (REIS, 2007, p.91), conforme Mapa 1, a seguir.



Mapa 1 - DELIMITAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO DE SALVADOR

Fonte: SALVADOR (2001 apud GOTTSHALL; SANTANA; ROCHA, 2006, p. 18).

Segundo Tirapeli (2000, p. 120):

o Centro Histórico de Salvador preserva a trama urbana original do século XVI, com os acréscimos que foram sendo organizados durante os séculos seguintes. É a mesma configuração, com pouquíssimas alterações da cidade que aparece na cartografia do final dos seiscentos e início de setecentos.

Com isto, para que se possa entender sobre os aspectos evolutivos e características do CHS, faz-se necessário remeter à gênese da própria cidade de Salvador.

Após a sua fundação, em 1549, a cidade limitava-se ao norte pela Praça de Palácio e início da Rua da Misericórdia; ao sul pelo fim da Rua Direita de Palácio (Rua Chile) e começo da Porta de Santa Luzia onde é atualmente a Praça Castro Alves; a oeste havia uma escarpa bastante íngreme e a leste, as hortas de São Bento (MATTOS, 1978).

Seguindo a linha das construções feudais e com o objetivo de ser uma cidade – fortaleza, Salvador foi construída sob o sistema de portas e muros. Segundo Mattos (1978), inicialmente eram duas as portas que limitavam a cidade: a de Santa Catarina ao norte e a de Santa Luzia ao sul, ladeadas por baluartes com pontes levadiças. Posteriormente a Porta de Catarina passou a ser chamada de Portas do Carmo por dar acesso ao Convento do Carmo e no segundo século da colonização foi denominada Porta de Bestefelds em homenagem a um comandante holandês.

De acordo com registros publicados em Bahia (1995), os limites da cidade foram ultrapassados ainda no governo de Tomé de Souza com a construção do Colégio dos Jesuítas.

Mattos (1978) complementa ao afirmar que a cidade já apontava sinais de crescimento, ultrapassando os limites estabelecidos pelas muralhas. Devido ao aumento da população, Mem de Sá, o terceiro governador geral, estendeu a cidade até as cercas dos jesuítas, atual Ladeira do Pelourinho.

O Pelourinho, por sua vez, foi modificado por diversas vezes no decorrer da história. Segundo informações da BahiaturSA (1992), o pelourinho era uma coluna de pedra localizada no centro de uma praça pública com a finalidade de punição com açoites para criminosos e escravos faltosos. Primeiramente, como era de tradição, localizou-se em frente à Casa de Câmara e Cadeia. No entanto, por determinação do governador D. Diogo Botelho, foi transferido para o Terreiro de Jesus no começo do século XVII.

No início do século XVIII, o pelourinho sofreu nova transferência, pois os gritos dos açoitados importunavam os atos religiosos da Igreja dos Jesuítas, passando para a Praça de São Bento. Por fim, no século XIX, o instrumento de tortura foi relocado para a Praça do Rosário da Baixa dos Sapateiros, atual Praça José de Alencar, conhecida como Largo do Pelourinho, sendo extinto em 1835, devido ao apelo da Patriótica Sociedade Dois de Julho (BAHIATURSA, 1992).

Em paralelo aos diversos deslocamentos do pelourinho, a cidade foi modificando-se e desenvolvendo-se. Segundo Gabriel Soares (*apud* MATTOS, 1978), em 1587, os primeiros muros já haviam ruído e, devido ao prolongamento da cidade, a porta da Praça da Sé foi transferida para o atual largo do Pelourinho ou Praça José de Alencar. No entanto, no governo de D. Francisco de Sousa, os muros da cidade foram recuperados e na última década do século XVI Salvador passou a fortificar-se mais com construções de pedra e cal para assegurar-se das tentativas das invasões inimigas. Este sistema de defesa era necessário devido à riqueza da cidade, cheia de ouro e prata, pau-brasil, açúcares e outras mercadorias e por ser escala do Peru e da Espanha, constituindo-se numa das cidades mais ricas do mundo.

Apesar do sistema de defesa de Salvador, a primeira metade do século XVII foi marcada por sucessivas invasões estrangeiras. Além dos índios que aos poucos migraram para a zona urbana da cidade, coagidos pelo colonizador, havia muitos clérigos e frades, ou seja, muitas pessoas que não tinham condições de defendê-la. Em 9 de maio de 1624, os holandeses atacaram e tomaram posse da cidade em menos de 24 horas e os quartéis das Portas do Carmo e de São Bento não foram suficientes pra detê-los (MATTOS, 1978).

Segundo informações da BahiaturSA (1992), os holandeses destruíram as casas que estavam fora da delimitação da cidade, construídas durante os séculos XVII e XVIII, preservando apenas o Convento do Carmo. De acordo com registros de Bahia (1995) as

aglomerações do Carmo e de São Bento foram destruídas e após a expulsão dos invasores, as construções que rodeavam a cidade foram refeitas juntamente com os engenhos de cana de açúcar, que passaram a gerar grandes lucros. Nesta época, primeira metade do século XVIII, a cidade passa por seu momento áureo, ganha construções típicas de metrópole, protegida por quatorze fortes e passa a abrigar uma população abastada composta por engenheiros, mestres-de-obras, escultores, pintores, razão que justifica a existência de grande acervo barroco no local. Além dos recursos provenientes da atividade açucareira, a descoberta do ouro e pedras preciosas foi fator responsável pela mudança do quadro da economia baiana no século XVIII, permitindo a construção de suntuosos edifícios religiosos e casas nobres (BAHIA, 1995).

Em 1780 as portas foram demolidas por estarem em mal estado de conservação, ameaçando a segurança dos moradores da Cidade Baixa, pois seriam vitimados caso estas viessem a ruir. Como já não tinham nenhuma função de defesa da cidade, por decisão da Câmara, no lugar das portas seria construída uma praça para embelezar o local, sendo demolido juntamente o antigo quartel para a construção de um novo (RUY, 1953 *apud* OLIVEIRA, 1998). Mattos (1978) afirma que o crescimento da cidade prejudicou a finalidade bélica das portas, sendo sugerido o abandono das mesmas pelo engenheiro João Coutinho.

No século XIX, a cidade já apresentava mudanças expressivas como da iluminação a lampião aceso com azeite de peixe, suspensos por correntes de postes altos, considerado por Freire (1961 *apud* MATTOS, 1978) como os princípios de iluminação pública; o surgimento da primeira filial do Banco do Brasil, em frente ao Terreiro de Jesus e outros.

Relatos publicados em Bahia (1995) apontam o crescimento da cidade com a construção da estrada do forte de São Pedro ao bairro da Vitória que estava surgindo no momento. Segundo esta publicação, o direcionamento para o norte se deu devido à topografia irregular na área do centro, que dificultava a expansão da cidade. Oliveira (1994), por sua vez, atribui a expansão ao fato dos moradores não quererem se afastar do porto por razões comerciais. No cais chegavam navios da Europa, da América do Norte, da África ou da Ásia e em seu entorno havia casas de comércio:

no alto, o centro de decisões sobre o modo de ser e agir da cidade- o Palácio do Governo, a Casa da Câmara, a Relação da Bahia, a Casa das Moedas; e mais. a Santa casa de Misericórdia, a Sé, o Colégio da Companhia de Jesus, os Conventos de São Francisco e do Carmo, todo este conjunto concentrando-se a partir da sua praça principal, sobre o rumo norte . E entre as duas cidades, a Alta e a baixa, interligando-as nesse trecho, as ladeiras – a

começar pela Preguiça, seguindo-se as da Conceição, da Misericórdia e a do Tabuão. (OLIVEIRA, 1994, p. 21)

Diante disto, percebe-se quão desenvolvida a cidade estava na época, possuindo várias edificações importantes e concentrando no local conhecido atualmente em 2010 como Centro Histórico, o poder administrativo, religioso e comercial de Salvador.

No começo do século XX, o Pelourinho era considerado a zona residencial de classe alta da cidade. Residiam nos sobrados senhores de engenho, desembargadores, negociantes, médicos, e posteriormente, professores da Escola de Medicina (OLIVEIRA, 1994). Mattos (1978) cita também a presença de membros do clero e de guarnições militares. No entanto, após a abolição da escravatura em 1888 e a Proclamação da República em 1899 a população mais nobre se deslocou para outras áreas, inicialmente o Corredor da Vitória tornando-se o Centro Histórico ocupado por estrangeiros (MIRANDA; SANTOS, 2002). Além destes fatores, Bahiaturra (1992) acrescenta o estímulo ao surgimento de novos meios de transporte e a busca por terrenos mais arejados, devido ao clima tropical.

Segundo Oliveira (1994) a nova elite que veio a surgir em Salvador, composta por comerciantes e banqueiros desejava morar em casas mais arejadas, que não se estendessem tanto para o alto e que fossem erguidas em áreas isoladas devido às epidemias da época.

A ocupação da área por famílias de baixa renda deu-se a partir dos anos de 1930 onde já se observava a presença de traficantes, marginais, e prostitutas no local. Entre as décadas de 1960 e 1970 foi o período de maior degradação do Centro Histórico, em que o local era conhecido como “mangue” ou “zona” (MIRANDA; SANTOS, 2002).

Diante do quadro de decadência e abandono enfrentados pelo Centro Histórico de Salvador, era notória a necessidade de uma intervenção política para a mudança da situação.

No período de três anos foram investidos US\$ 30 milhões e recuperados e restaurados 350 imóveis em mais de 55 mil metros quadrados. Durante as quatro etapas do projeto foram feitas intervenções em 334 casarões, de 16 quadras e recuperadas 9 ruínas para abrigar os moradores que optaram por permanecer na área. Os recursos utilizados nestas quatro etapas do Programa de Recuperação do CHS foram oriundos do Tesouro do Estado da Bahia, além do convênio com o Banco do Brasil nas obras na Catedral Basílica e no convento e na Igreja de São Francisco (BAHIA, 1995).

Houve implantação da rede de esgoto, telefonia, energia, hidrantes para combater os incêndios frequentes na área e recuperação de imóveis após negociação e indenização aos proprietários, tendo em vista a adoção de condições de desenvolvimento do potencial produtivo e organização social da área (TIRAPELI, 2000).

Apesar das mudanças ocorridas no CHS no decorrer da história, a população persiste em chamar o nome das ruas do local como na época da colônia, mantendo a tradição e relutando aos batismos oficiais, a exemplos do Terreiro de Jesus, Portas do Carmo, Maciel, São Francisco, Laranjeira, Taboão e Passo (MATTOS, 1978). Outra curiosidade atribuída à nomenclatura dos locais no CHS foi observada por Oliveira (1994) em relação ao Pelourinho. Segundo o autor, a área denominada Pelourinho estende-se ao largo e edificações da Praça José de Alencar, incorporando-se quase à totalidade do centro histórico e frequentemente sendo difícil distinguir os espaços.

Após a sua revitalização, o CHS representa um local com ricas apresentações artísticas e grande número de equipamentos culturais. Tirapelli (2000) destaca a presença das sedes dos grupos musicais como afoxés filhos de Gandhi, Olodum, os temperos e pimentas do restaurante da Dadá somados ao marcante cenário humano onde a mestiçagem e negritude expressam a importância do povo africano na etnia brasileira.

Além da riqueza cultural e artística, o apelo histórico do local é muito marcante, diferenciando o CHS de diversas partes do país, devido a sua singularidade:

ter sido o “primeiro” o que significa que neste espaço, foi estabelecida a primeira sede da colônia, a primeira escola de medicina do Brasil, o primeiro bispado, o primeiro trio elétrico que nasceu na Rua Chile de onde saíam os folguedos de carnaval. Neste cenário está também, o primeiro e único elevador com o tipo de uso no Brasil. É local da primeira sede dos jesuítas, uma ordem que marcou a história e a cultura nacional. E também abriga as principais Irmandades ou Ordens religiosas da colônia. (GIRARDI, 2007, p. 87)

Com isso, pode-se perceber que o fato de ter sido local que fecundou a primeira capital do país, atribui ao local o privilégio de ter abrigado as primeiras instituições administrativas e religiosas do Brasil, além de outros aspectos citados pela autora. Salvador (2009, não paginado) ressalta este fato ao falar que “uma caminhada entre a Praça Castro Alves e o Pelourinho é um passeio pela história do Brasil”. Além de a praça ter sido cenário dos encontros estudantis da revolução de 1964, em defesa da democracia nacional, homenageia e abriga o túmulo do poeta Castro Alves, principal representante da terceira fase do Romantismo, no final do século XIX. Silva (2005) atribui esta riqueza histórico-cultural, atrelada às atrações naturais ao deslocamento anual de milhares de turistas para a Bahia, a fim de conhecer os monumentos, igrejas e paços que refletem o início do Brasil.

No entanto, para Magnavita (2007) a exploração turística do Centro Histórico por parte das operadoras de turismo locais limita-se apenas entre a Praça Municipal e o Largo do Pelourinho com algumas incursões que se estendem até o Carmo. A explicação dada é o fato

da topografia local ser difícil devido às ladeiras que tornam o percurso limitado, pois este é feito a pé devido à proibição de circulação de veículos no local. A autora traz a alternativa de inclusão de outras áreas nos roteiros como o Santo Antônio Além do Carmo e de exploração de outros meios, além do Elevador Lacerda, para transpor a área da falha geológica.

A partir do conhecimento da grande relevância do CHS nos aspectos histórico, cultural, arquitetônico e artístico e diante do fato exposto por Magnavita (2007) pode-se perceber que o local pode ser aproveitado de forma mais ampla para fins turísticos em geral e principalmente como ferramenta educativa, proporcionando ao estudante o conhecimento *in loco* de todo o potencial do CHS.

### 3.1.1.1 Potencialidades para o Turismo Pedagógico

Como foi exposto na seção anterior, o CHS apresenta grande riqueza patrimonial e histórica. Para atender aos objetivos do presente estudo, o CHS será analisado como ferramenta para o turismo pedagógico.

Pode-se destacar dentro desta gama de potencialidade para o Turismo Pedagógico inseridas no espaço do CHS os museus que constituem um meio interessante de lazer e aprendizagem, permitindo ao indivíduo o contato com uma série de assuntos que variam de acordo com a temática proposta pela instituição. No CHS funcionam museus com um acervo bastante variado. Através deste equipamento, os estudantes podem perceber momentos da história da cidade, do estado e do país, assim como aspectos referentes a figuras importantes da literatura baiana e uma gama de ícones culturais das etnias que formaram o povo brasileiro.

A variedade de informações e história, porém, não se encontra apenas nos museus. Templos católicos possuem características que demonstram o poder econômico, social e político que teve o catolicismo no decorrer de nossa história. Estas estruturas abrigam importantes obras, ícones e projetos arquitetônicos, principalmente de arte barroca.

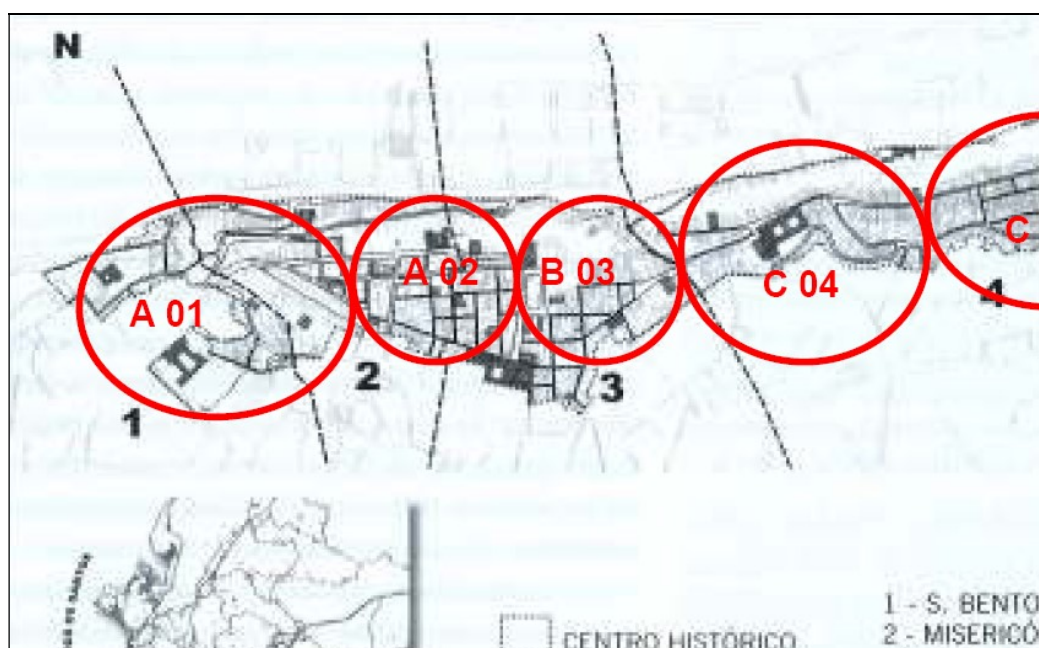
Algumas edificações do CHS destacam-se por terem pertencido a pessoas célebres na história de Salvador como Gregório de Matos ou por possuírem aspectos arquitetônicos e marcos históricos relevantes. Ademais, a própria história do CHS e da origem da cidade são aspectos relevantes para a prática educativa.

Para tanto, serão apresentados alguns atrativos e equipamentos culturais e religiosos do local a partir de Amaral (2009), Gottshall *et al* (2006), Felix (1995), Mattos

(1978), Rego [199-] e Silva (2005) que possuem potencial para a atividade em questão, sendo abordadas as suas principais características.

Para facilitar o levantamento proposto, os atrativos/equipamentos serão dispostos conforme sua localização, de acordo com a divisão territorial realizada pelo IPAC, em 1991 com o objetivo de operacionalizar o projeto de restauração do local.

De acordo com Bahia (1995) e Miranda (2002), o CHS está dividido em cinco sub-áreas, conforme Mapa 2, a seguir.



Mapa 2 - SUB- ÁREAS DO CENTRO HISTÓRICO DE SALVADOR

Fonte: BRAGA, 2008, p. 71.

Desta maneira, serão abordados a seguir alguns atrativos divididos entre as sub-áreas supracitadas.

#### 3.1.1.1.1 Sub-área A01

A sub-área A01 abrange Rua Aristides Milton - conhecida popularmente como Barroquinha, Praça da Sé e Praça Castro Alves. Estes locais são historicamente bastante significativos porque foi onde, de fato, a cidade de Salvador foi originada. A Rua Chile, compreendida nesta sub-área, fez parte do projeto inicial da construção da cidade e é considerada a primeira rua urbana da colônia. Sua construção foi iniciada em 1549 e o seu nome atual, decretado em 1902, homenageia a esquadra da marinha chilena que desfilou em Salvador neste mesmo ano. Na época, esta esquadra era a maior do mundo e este

acontecimento foi bastante significativo. No local também funcionou, a partir de 1812, o Teatro São João, o qual constitui a primeira casa de espetáculos da colônia. Neste teatro surgiu o Carnaval, onde aconteciam os bailes da elite colonial.



Foto 1 - RUA CHILE , EM 2010  
Fonte: AMORIM, 2010.

O Palácio Rio Branco representa a quarta versão do Paço dos Governadores. Seu interior abriga obras de artes e o Memorial dos Governadores do período republicano. O local hospedou D. João e a Família Real em 1818, D. Pedro I e a Princesa Maria em 1826 e em 1859 foi residência de D. Pedro II e sua mulher, a Imperatriz Teresa Cristina. Deste modo, retrata um período o qual a presença da corte portuguesa na cidade foi significativa. Atualmente, em 2010, abriga a Fundação Pedro Calmon, responsável pela manutenção de arquivos públicos e privados, e encontra-se em processo de revitalização.

Alguns atrativos remetem a figuras importantes na Bahia como o Museu Casa Ruy Barbosa que abriga objetos pessoais, manuscritos e alguns livros pertencentes ao importante jurista baiano e a Praça Castro Alves, referida na seção 3.1.1, que abriga o túmulo e um monumento em homenagem ao escritor.



Foto 2 - MONUMENTO EM HOMENAGEM A CASTRO ALVES - PRAÇA CASTRO ALVES  
Fonte: AMORIM, 2010.

Diante disto, pode-se inferir que esta área possui ícones que proporcionam conhecimentos de história da formação da primeira capital do país, de seus governantes da época da república através do Memorial dos Governadores, de arte e cultura. Além disto, a falha geológica que divide Salvador em cidade alta e cidade baixa pode ser visualizada neste local, permitindo uma breve explanação de conteúdo de geografia, abordando também questões de paisagem e aproveitamento do espaço pelo homem.

#### *3.1.1.1.2 Sub-área A02*

A sub-área A02 compreende a Misericórdia, Praça da Sé e Rua Saldanha Gama. Localiza-se nesta área a Igreja e Santa Casa da Misericórdia. No tempo da colônia, a Santa Casa era responsável por cumprir as obras de teor social.

O início da edificação da Casa da Misericórdia data do meado do século XVII e levou cerca de 200 anos pra ser concluído. Além da igreja e do conjunto arquitetônico, a Santa Casa da Misericórdia possui uma diversificada coleção de pinturas e mobiliária, porcelana, cristais e famosos painéis em azulejo retratando as Procissões dos Ossos e dos Fogaréus que ocorriam no século XIX durante a Semana Santa.

Na sede da Associação Baiana de Imprensa, localiza-se o Museu da Associação Baiana de Imprensa. O museu expõe a história da imprensa através de periódicos antigos, obras e objetos pertencentes a jornalistas.

Nesta sub-área também está situada a Casa dos Sete Candeeiros. O prédio do século XVII localiza-se em uma posição elevada sobre a Ladeira da Baixa dos Sapateiros, na Rua São Francisco, nº 32. Leva esta denominação devido a existência de sete lampiões de azeite nela pendurados durante a estada da corte de D. João VI no local, em 1808. Anteriormente, em 1759, a edificação pertenceu aos jesuítas, até a expulsão destes do país resultando em seu leilão. Foi residência do Capitão de Cavalaria e Armador Elias da Fonseca Galvão, recebendo um brasão de nobreza esculpido em lioz e fixado sobre a verga da portaria. Residiu na casa também Antônio Ximenez e o Desembargador Cândido Leal, tornando-se por fim, propriedade da Santa Casa de Misericórdia.

Desde 1951, a estrutura tem sido sede da SPHAN/ Pró Memória. Abriga um acervo com alfaias, mobiliários e pinturas, totalizando 122 peças de diversas origens. Possui bastante relevância arquitetônica com características peculiares como a capela de urupema em um dos pavimentos que tinha por finalidade esconder as moças dos estranhos durante a missa.

Através dos atrativos desta sub-área, é possível desenvolver atividades educativas relacionados a arquitetura e arte. Afora isto, podem-se citar aspectos históricos através dos monumentos presentes na Praça da Sé em homenagem a Zumbi dos Palmares, ícone importante da resistência negra à escravidão e D. Pedro Fernandes, o primeiro bispo do Brasil.

#### *3.1.1.1.3 Sub-área B03*

A sub-área B03 abriga a maior concentração de equipamentos culturais e atividades religiosas do CHS compreendendo o Terreiro de Jesus, Pelourinho e Maciel.

No Terreiro de Jesus encontra-se a Catedral Basílica de Salvador. Datada do começo do século XVII, representa a última edificação pertencente ao Colégio dos Jesuítas. A fachada é em Pedra de Lioz com duas torres e o interior da igreja possui diferentes estilos. No local estão os restos mortais do terceiro governador- geral do Brasil, Mem de Sá e foi em uma das selas da catedral que morreu o Padre Antônio Vieira, em 1697, condenado pela inquisição devido aos seus sermões.

Em suas dependências, antiga biblioteca do Terreiro de Jesus, está localizado o Museu da Catedral Basílica. O museu possui um acervo destacado de imagens e alfaias que foram deslocadas para Lisboa durante a invasão holandesa na tentativa de serem salvas de

saques e posteriormente devolvidas com a demolição da Igreja da Sé. É composto de peças em ouro e prata que datam dos séculos XVI ao XX.

Ao lado da Catedral Basílica localiza-se a antiga Faculdade de Medicina. Instituída em 1816, foi local da fundação da primeira escola de ciências médicas do Brasil, possuindo também relevância política por ter sido local das solenidades festivas da chegada dos vitoriosos da Guerra do Paraguai e da luta de Canudos.

Além disto, durante o golpe militar de 1964, serviu de trincheira para estudantes revoltosos que se opunham à ditadura. O prédio ficou cercado por tropas militares por vários dias sendo abastecido de alimentos por estudantes de outras faculdades, jornalistas e profissionais liberais, pois os primeiros não podiam sair devido ao risco de serem presos.

Com a transferência da Faculdade de Medicina para o Canela, passou a funcionar no local o Memorial de Medicina, o Museu Afro-brasileiro e o Museu de Arqueologia e Etnologia da Bahia.



Foto 3 - ANTIGA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA  
Fonte: AMORIM, 2010.

O Memorial de Medicina é constituído por pinturas a óleo sobre tela de mestres da escola além de instrumentos médicos. O Museu Afro-brasileiro abriga em torno de 1260 peças de origem africana e afro-brasileira: tecelagem, pintura, escultura, fotografia, indumentárias de candomblé e blocos afros. O Museu de Arqueologia e Etnologia da Bahia localiza-se no subsolo do prédio e inclui peças da cultura dos povos indígenas do Mato Grosso e da Bahia entre elas urnas funerárias, adornos corporais e vestimentas. Abriga também peças de várias regiões da Bahia e equipamentos que permitem ao visitante conhecer sobre a arqueologia.

O Solar do Ferrão, localizado na Rua Gregório de Matos, nº 45, é a construção de maior relevância do século XVII existente no Pelourinho, resultante da fusão de dois casarões e construída por José Sotero Maciel de Sá Barreto. No local instalou-se um seminário de jesuítas, abrigando em 1829 o Colégio de São Salvador e posteriormente funcionou no local o Colégio Paraense. Em torno de 1864 serviu de teatro público e depois da expulsão dos jesuítas, o prédio passou por vários proprietários.



Foto 4 - SOLAR DO FERRÃO - SEDE DO IPAC E MUSEU ABELARDO RODRIGUES  
Fonte: AMORIM, 2010

No final do século XVIII, foi residência de Pedro Gomes Ferrão Castelo Branco, coronel de milícia, vereador e fundador da Livraria Pública, o qual deu origem ao nome do solar. Após sua morte, passou ao poder de várias pessoas, sendo por um espaço de tempo o Centro Operário da Bahia, uma organização de caráter sindical e agência de prestígio de escravos emergentes. De acordo com relatos de Teixeira (*apud* FELIX, 1995), o local também foi moradia de Manoel Nascimento dos Santos Silva, conhecido por Gibirilu, negro baiano que guardava a cultura malê e recitava o Alcorão diariamente em árabe.

Depois de um grande período de degradação, o centro operário da Bahia vendeu o solar para a Secretaria de Educação e Cultura, que passou a usar as instalações como sede do IPAC e Museu Abelardo Rodrigues.

O Museu Abelardo Rodrigues, localizado no andar nobre do Solar Ferrão, abriga o acervo colecionado por Abelardo Rodrigues durante 40 anos. Consiste na maior construção de arte sacra do país, somando 803 peças. No museu estão expostas imagens de santos do Nordeste e objetos religiosos, entre eles oratórios e pinturas feitos entre os séculos XVII e XX.

Na Praça do Cruzeiro de São Francisco, está situada a antiga Casa de Gregório de Matos, construída no século XVII. O prédio, inicialmente isolado, está ladeado por sobrados edificadas nos séculos XVIII e XIX. Além do interesse arquitetônico, possui expressividade por ter sido residência do importante poeta e crítico Gregório de Matos, conhecido como “Boca do Inferno” por sua ironia. Também pertenceu a Pedro Camelo de Aragão Pereira, da parentela de Diogo Álvares Correa, o Caramuru e Catarina Paraguaçu.

Na mesma praça estão situados a Igreja e o Convento de São Francisco. Fundada em 1587 e destruída na ocasião da invasão holandesa, a igreja é datada de 1686 e distingue-se das edificações franciscanas do Nordeste, possuindo três naves, enquanto as outras possuem apenas uma. Seu interior possui estilo barroco setecentista e destaca-se pelo dourado das suas paredes e forro da nave.

Ao lado da Igreja de São Francisco estão localizados a Igreja da Ordem Terceira de São Francisco, que juntamente com ela e o convento forma um dos mais expressivos conjuntos arquitetônicos de Salvador. Sua fachada é composta por pedra portuguesa e representa uma das mais singulares obras da arquitetura brasileira e em seu teto há pinturas de diversos artistas, entre eles Franco Velasco. Em seu interior está instalado o Museu da Venerável Ordem Terceira de São Francisco o qual abriga jóias, mobiliários, pinturas e medalhões e o único lavabo em mosaico da Bahia, além do relógio que funciona a luz solar e uma coleção de azulejos com imagens de Lisboa antes do terremoto ocorrido no ano de 1755.

O Museu Numismático Teixeira Leal conta a história do mais antigo banco privado do Brasil, o Banco Econômico. Foi fundado em 1984, na ocasião dos 150 anos do banco e é constituído por fotografias, móveis antigos, documentos, condecorações, medalhas e moedas em ouro prata e cobre de diversas épocas englobando o tempo do Brasil Colônia, Império e República.

Localizado no Largo do Pelourinho, o Museu da Cidade expõe uma gama de ícones da cultura baiana entre eles manuscritos originais de Castro Alves e peças raras a respeito de sua vida, tapeçarias, esculturas, imagens sacras, traje de baiana e bonecas de pano. Abriga também a cadeira da ialorixá Mãe Menininha do Gantois e as esculturas figurativas dos Orixás do candomblé.

Ao lado do Museu da Cidade encontra-se a Casa de Jorge Amado. Está situada em um imóvel do século XVIII e desde 1987 foi instituída com o objetivo de preservar e estudar o trabalho do romancista Jorge Amado e da escritora Zélia Gattai. O lugar atrai muitos estudiosos e pesquisadores por ser um centro documental da vida e obra do escritor baiano. Estão dispostas nos quatro andares da fundação edições dos romances de Jorge Amado e suas

traduções totalizadas em 49 idiomas, vídeos, fotografias, arquivos de cartas, manuscritos e diversos documentos que se relacionam com o autor e sua obra.



Foto 5 - MUSEU DA CIDADE E CASA DE JORGE AMADO  
Fonte: AMORIM, 2010.

A Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, localizada na Praça José de Alencar, demonstra a resistência da fé dos escravos africanos. A devoção a Nossa Senhora do Rosário dos Pretos originou-se com os padres dominicanos da África e chegou a Salvador através dos escravos. Em 1685 a Irmandade de Nossa Senhora dos Homens Pretos foi instituída e nos fins do século XVII foi iniciada a construção da igreja, durando quase um século para ser finalizada.

A igreja foi edificada pelos escravos que dedicaram com entusiasmo suas noites, depois de suas tarefas em horas que seriam destinadas a repouso e com material custeado por eles próprios. Segundo Mattos (1978), a igreja nasceu do desejo dos negros africanos de possuir um imóvel em que pudessem realizar suas reuniões com liberdade, sendo a irmandade um canal de ascensão do negro, pois os assegurava uma boa imagem dentro do sistema escravocrata e um enterro cristão decente. Representou a oportunidade de manter seus valores culturais dentro do contexto de domínio dos brancos.

No interior da igreja encontram-se painéis de azulejos com cenas relativas à devoção ao Rosário de Lisboa e as imagens de Nossa Senhora do Rosário, Santo Antônio de Categeró e São Benedito. Sua fachada possui estilo rococó. Atualmente, em 2010, a igreja passa por reformas.

A Casa do Benin abriga uma coleção de peças de artes e objetos da região do Golfo de Benin, na África, maior parte deles pertencentes ao antropólogo Pierre Verger que as

adquiriu durante viagens à África, além de exposições temporárias e oficinas de arte. Localizada na Rua Padre Agostinho Gomes, a casa foi inaugurada em 1988.

Instalado em um casarão do Pelourinho, o Museu Temporal é resultado da coleção de Antônio Marcelino e reúne 30 mil postais e fotografias antigas do país com exemplares oriundos de diversas partes do mundo no período entre XIX e XX.

O Museu das Portas do Carmo consiste essencialmente de parte de muralha dos primeiros tempos da construção da cidade, muralha esta que cercava Salvador no século XVII. Foi descoberta durante a reforma de alguns prédios do Pelourinho, no ano de 1973. Além disto, estão expostas no local algumas armarias como canhões e bandeiras.

Localizado na Rua Maciel Baixo, o Instituto Mauá abriga um acervo com cerca de 2.000 peças, entre elas trabalhos em cerâmica, madeira, couro, sucata, cestaria, tecelagem entre outros, todos produzidos por artesãos baianos. Abriga também documentos sobre artesanato e folclore baianos além de material audiovisual e iconográfico. Em suas dependências são realizados cursos e seminários administrados pela Secretaria do Trabalho e Ação Social da Bahia.



Foto 6 - INSTITUTO MAUÁ  
Fonte: AMORIM, 2010.

Nesta área também está localizado o Chafariz da Companhia das Águas do Queimado, colocado no Terreiro de Jesus em meados de século XIX o qual representa os rios São Francisco, Paraguaçu, Pardo, e Jequitinhonha, os maiores da Bahia.



Foto 7 - CHAFARIZ DA COMPANHIA DAS ÁGUAS DO QUEIMADO

Fonte: AMORIM, 2010.

Diante dos atrativos expostos, pode-se perceber que em geral é possível conhecimento de história, arte e literatura. Através dos museus presentes na antiga Faculdade de Medicina pode-se obter conhecimento sobre o povo africano e indígena, além do próprio prédio estar atrelado a alguns fatos históricos. Vários ícones remetem à resistência do negro bem como à sua cultura a exemplo, da Igreja do Rosário dos Pretos, o Solar do Ferrão, a Casa do Benin e o Museu Afro-brasileiro.

Em visita ao Museu Numismático é possível uma compreensão de como era realizado o comércio antes da moeda e das diferentes moedas utilizadas pelo Brasil no decorrer da história do país. Aspectos de literatura podem ser abordados em visitas a Casa de Jorge Amado e na ocasião da visita à Casa de Gregório de Matos. Além disto, conteúdos de arte popular podem ser vistos no Instituto Mauá e arte sacra no Museu Abelardo Rodrigues e nas igrejas.

#### *3.1.1.1.4 Sub-área C04*

A sub-área C04 agrega a Rua Ribeiro do Santos – conhecida popularmente como Passo, o Carmo e o Taboão. Um dos ícones desta sub-área é a Igreja do Santíssimo Sacramento da Rua do Passo. A sua fundação data de 1736 e possui planta típica das igrejas baianas do século XVIII com subsolo, térreo e pavimento superior. Possui também azulejos portugueses e destaca-se por sua extensa escadaria na área frontal que liga a Ladeira do

Carmo à Rua do Passo a qual foi cenário das filmagens de “O pagador de Promessas”, originado do livro homônimo de autoria de Dias Gomes.

A Casa das Sete Mortes, construída na Rua Ribeiro dos Santos, nº 24, data da segunda metade do século XVII. Sua edificação possui azulejos seiscentistas de grande valor histórico, fachadas com azulejos portugueses, banheiras com incrustações de conchas e azulejos ingleses no vestíbulo, sendo os únicos encontrados na Bahia.

A casa foi residência do padre Manuel de Almeida Pereira, da proprietária de imóveis D. Catarina de Sena da Silva Marinho, do negociante Joaquim Esteves dos Santos e em 1936 passou por doação à casa Pia e Colégio dos Órfãos de São Joaquim.

É conhecida como “Casa das Sete Mortes”, das “ Sete Facadas”, das “ Três Mortes” e das “ Três Facadas” e várias lendas permeiam a origem destes nomes. Algumas pessoas relatam que um ajudante de obras de um certo vice- rei mandou matar toda a família devido ao desentendimento com o proprietário, salvando-se apenas uma escrava que se escondeu no forno quente. Outra versão conta que na casa ocorreu a morte de uma viúva e suas filhas, sendo que a matriarca não aceitava o namoro de um viajante português com uma de suas filhas. Um dia todos foram descobertos mortos dentro da casa sem nenhuma explicação para o ocorrido. Antigos inquilinos afirmam ver vultos e fatos sobrenaturais no local atribuindo fama de mal assombrada à casa. Atualmente, em 2010, a casa passa por reformas.

O Museu do Convento do Carmo está localizado no piso superior da igreja e Convento do Carmo. É composto por peças de arte sacra em ouro e prata e mobiliários. As peças são oriundas da própria ordem e também da Companhia de Jesus. Destacam-se as obras de Francisco Manoel das Chagas, o Cabra, sendo a principal delas o “Cristo da Coluna”.

Desta maneira, nesta sub-área estão presentes ícones que estão atrelados a arte e arquitetura, sendo possível uma breve abordagem à obra “ O pagador de Promessas” utilizada por algumas instituições de ensino.

#### *3.1.1.1.5 Sub-área C05*

A sub-área C05 compreende apenas o Santo Antônio Além do Carmo. Um importante ícone do local, o Forte de Santo Antonio, também conhecido como Forte da Capoeira, foi construído no lugar da “Trincheira Baluarte de Santiago”, em 1627, na época da expulsão dos holandeses de Salvador. Foi local de aprisionamento de personagens de revoltas

históricas a exemplo do capitão geral do Pernambuco, Sebastião de Castro Caldas, da Guerra dos Mascates em 1711 e dos Homens Negros da Revolta dos Malês, em 1835. Atualmente, em 2010, o local é aproveitado para atividades culturais e abriga academias de capoeira. A partir do Forte de Santo Antônio é possível realizar uma abordagem sobre história salientando a capoeira como importante ícone cultural.

Além destes atrativos e equipamentos culturais, existe também a própria história do CHS e da gênese da cidade de Salvador, relatado no intertítulo 3.1.1, que constitui em algo de grande relevância para o turismo pedagógico. O levantamento exposto não esgotou todo o potencial do CHS, servindo apenas para que se tenha uma dimensão do quão rico é o patrimônio do local e que este pode ser aproveitado em atividades educativas. Alguns destes atrativos encontram-se inseridos em práticas de turismo pedagógico, conforme explicitado no capítulo a seguir.

## 4 ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE TURISMO PEDAGÓGICO NO CENTRO HISTÓRICO DE SALVADOR

Após o conhecimento das potencialidades do CHS para o Turismo pedagógico, o presente capítulo visa analisar as práticas desenvolvidas no local.

De acordo com Cunha (2002) a atividade pode ser desenvolvida através de empresas e agências especializadas neste nicho de mercado, assim como as próprias instituições de ensino podem montar seus programas sem intermédio das empresas citadas.

Diante disto, as informações necessárias para responder aos questionamentos no presente estudo foram buscadas junto às instituições de ensino que já realizaram atividade pedagógica no CHS e às agências de receptivo especializadas em turismo com finalidade educativa que tenham como produto o CHS.

Para que fosse constatada a utilização do CHS como espaço para o desenvolvimento de práticas educativas por instituições de ensino da Bahia, do Brasil e do exterior foi necessária a pesquisa junto aos atrativos do local através do livro de registro de visitas e dos ofícios enviados pelas escolas à administração para fins de agendamento. Para tanto, foram levantados os principais atrativos localizados no CHS, com base em Miranda (2002), Bahia (1995) e Gottschall *et al* (2006).

Para facilitação do levantamento, foi feito um quadro dos atrativos dispostos de acordo com a divisão em sub- áreas, realizada pelo IPAC, em 1991, conforme Apêndice A.

O registro levantado das instituições de ensino fundamental e médio nos atrativos dispostos nos quadros supracitados abrangeu apenas o ano de 2009 devido à política de arquivamento dos documentos utilizados para fins desta pesquisa nos atrativos selecionados, além de que muitos locais não fazem arquivo dos ofícios enviados pelas escolas e desfazem-se deste documento por acharem que não possui utilidade.

Outro ponto observado durante a pesquisa de campo foi o fato de alguns atrativos, principalmente as igrejas, não fazerem uso de ofícios para agendamento de visitas, assim como não as controlarem através do livro de registro. Em alguns casos os grupos chegam ao local sem agendamento ou não realizam registro, dificultando a estatística da circulação de instituições de ensino no local. Este fato é evidenciado pela administração da Casa de Jorge Amado, durante pesquisa de campo, ao afirmar que os nomes das escolas informados para estas pesquisas apresentam apenas uma parcela dos visitantes da Casa, sendo o fluxo muito maior. Muitos grupos chegam ao local, visitam e não os informam, portanto a instituição não

possui os dados destes. Além disto, não foi possível o levantamento em alguns atrativos que se encontravam em reforma no momento da pesquisa, sendo impossível ter acesso a documentos e informações. O resultado deste trabalho de campo pode ser observado também no Apêndice A.

A fim de verificar como as instituições de ensino levantadas fazem uso do CHS para fins educativos, foi realizada entrevista através de endereço eletrônico conforme Apêndice B. No entanto, apenas foi obtido retorno do Colégio Estadual Aristides Cedraz de Oliveira, localizado no município de Ichu no estado da Bahia.

Para fins de conhecimento sobre os roteiros turístico-pedagógicos realizados no CHS comercializados através de agências de receptivo da cidade, foi realizado um levantamento a partir das agências vinculadas à Associação Brasileira de Agências e Viagens (ABAV) e internet, através da pesquisa por agências de viagens de Salvador especializadas em Turismo Pedagógico. De posse destas agências, foram realizadas entrevistas, conforme Apêndice C.

As seções a seguir demonstram os resultados encontrados através da pesquisa de campo.

#### 4.1 PRÁTICAS REALIZADAS POR INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Foram identificadas 42 instituições de ensino de níveis fundamental e médio presentes nos livros de registro de visitas e os ofícios de agendamento enviados pelas escolas. Estas instituições estão localizadas conforme Apêndice D.

Percebe-se que a maioria das instituições de ensino de nível fundamental e médio que possuem registro de visita nos atrativos turísticos do CHS está localizada no estado da Bahia e possui significativa proximidade da cidade de Salvador. Outro fato observado é a ausência de instituições oriundas de outros países.

Pode-se observar também a presença de um número considerável de visitas de instituições de ensino fundamental e médio da cidade de Salvador. Apesar de não ser possível classificar como Turismo Pedagógico a atividade realizada por tratar-se de deslocamentos feitos no próprio município de origem, vale ressaltar a expressividade e valorização do local por parte destas instituições que o utilizam para contribuição do conhecimento de seus estudantes.

De acordo com entrevista realizada com o diretor do Colégio Estadual Aristides Cedraz de Oliveira, Edivan Carneiro (2009), a viagem realizada no dia 21 de novembro de 2009 foi a primeira realizada pelo Colégio à Salvador, sendo organizada de forma conjunta e interdisciplinar com a contribuição dos professores, dos estudantes e com o apoio da direção. Não houve necessidade da utilização de meio de hospedagem, pois o período de permanência na cidade não ultrapassou de um dia e o deslocamento foi feito através do transporte escolar cedido pela Secretaria Municipal de Educação. Os gastos com as taxas de visitação aos atrativos foram custeados pela escola e a alimentação ficou a cargo dos estudantes. O grupo era composto por 31 pessoas, sendo duas professoras de arte e história, uma funcionária e o diretor os responsáveis por acompanhar os 27 estudantes da 3ª série do ensino médio.

Segundo Carneiro (2009) a viagem à Salvador teve por finalidade “conhecer alguns lugares da cidade relacionados ao período histórico da escravidão / colonização, valorizando elementos da cultura afro e reconhecendo sua presença na formação da identidade brasileira, além de apreciar obras artísticas variadas”. Os lugares visitados foram o Solar do Unhão, o Mercado Modelo, inclusive o seu subsolo e Centro Histórico.

A visita ao CHS abrangeu a Catedral Basílica, a Igreja de São Francisco, a exposição “Para que não esqueçamos o triunfo sobre a escravidão” que estava sendo vista no Palácio Arquiepiscopal e as ruas do Pelourinho. Durante a visita a estes locais, foram trabalhados conteúdos do período da colonização e escravidão e momentos de resistência negra na Bahia, referentes à disciplina de história e sobre o estilo barroco, influência afro nas artes visuais e arte moderna referentes à disciplina de arte.

A avaliação dos estudantes baseou-se no envolvimento destes durante a visita, bem como o desempenho destes nas atividades em sala de aula referentes aos conteúdos trabalhados.

Questionado sobre o sucesso da viagem, o diretor da instituição de ensino afirma ter atingindo os objetivos propostos, pois os estudantes envolveram-se com a atividade e mostraram conhecimento adquirido constatados através dos comentários orais e da produção de relatos posteriores à visita.

Pode-se perceber através da entrevista junto ao Colégio Estadual Aristides Cedraz de Oliveira que este foi responsável pela programação e execução da atividade. No entanto, algumas instituições de ensino optam pelo intermédio de agências especializadas em Turismo Pedagógico.

## 4.2 AGÊNCIAS DE RECEPTIVO ESPECIALIZADAS EM TURISMO PEDAGÓGICO

A partir as agências associadas à ABAV houve a necessidade de identificar quais as empresas que trabalhavam com receptivo e a partir desta informação, identificar aquelas que comercializam pacotes com o CHS, direcionados para atividades escolares, ou seja, com roteiros vinculados a assuntos curriculares e guias especializados neste tipo de segmento. A Figura 1 demonstra os resultados encontrados.

De acordo com a ABAV, existem 117 agências associadas em Salvador. Deste total de agências, 65 desenvolvem apenas serviço de emissivo de passageiros para outros estados e países, 47 desenvolvem atividades de receptivo de turistas na cidade de Salvador e 5 empresas trabalham com outros serviços como o de eventos, locação de automóveis e consolidação, ou seja, vendas de passagens aéreas.

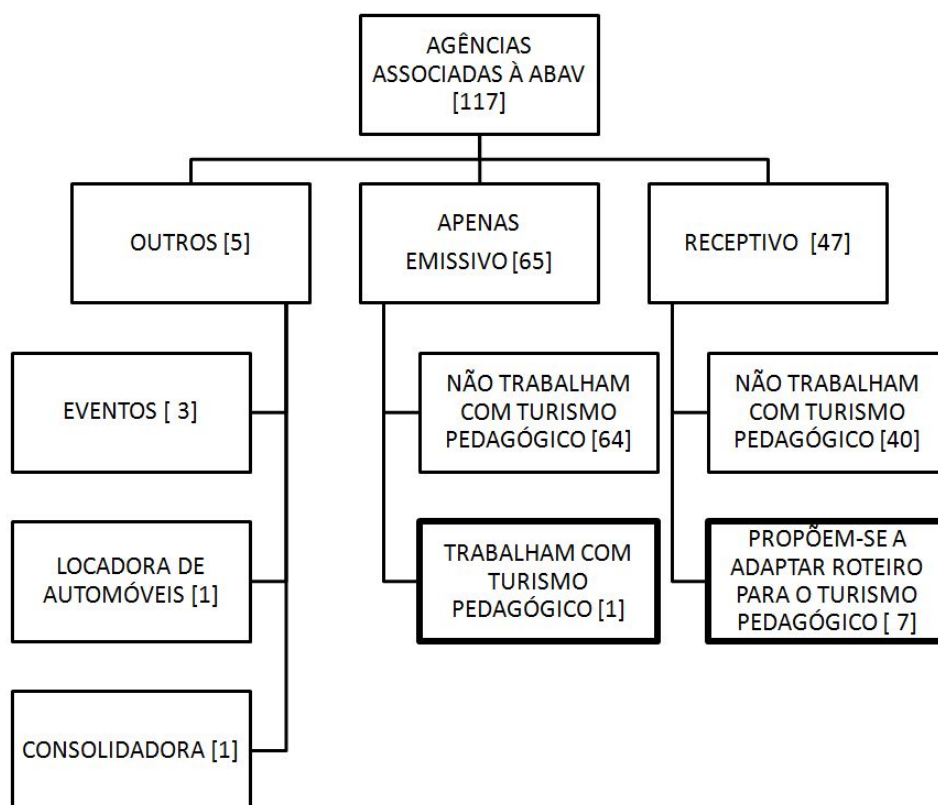


Figura 1 - AGÊNCIAS DE VIAGENS DE EMISSIVO, RECEPTIVO E OUTROS ASSOCIADAS À ABAV, COM DESTAQUE PARA AS QUE TEM PRÁTICAS NO TURISMO PEDAGÓGICO  
Fonte: ELABORADO PELA AUTORA, BASEADA EM PESQUISA DE CAMPO, 2009

No primeiro momento, algumas agências afirmaram trabalhar com Turismo Pedagógico. No entanto, ao questionar sobre estes pacotes, foi verificado que não existe

nenhuma especificidade que os diferencie dos roteiros comercializados para o público geral. A partir dos conceitos já vistos em relação à atividade, percebe-se que esta necessita de um vínculo com o conteúdo em sala de aula e um tratamento específico. Apenas uma agência trabalha de fato com turismo educativo, a Gran Via. No entanto, a empresa nunca trabalhou com Turismo Pedagógico no CHS, sendo especializada em turismo emissivo.

Outras agências, com um total de 7 empresas, colocam-se à disposição para formatar um pacote específico para estudantes a partir do conteúdo solicitado pela escola, mas de fato não possuem nenhum roteiro pronto e ainda não desenvolveram este trabalho no local.

De acordo com informações disponíveis na internet existem 4 agências de receptivo em Salvador que trabalham finalidade educativa. Em contato com estas agências foi constatado que apenas duas destas realmente desenvolvem pacotes para este segmento, sendo estas a Peregrinos da Cultura e a Tempo Livre Viagens e Turismo. Através destas agências obtiveram-se as informações necessárias ao estudo. Por fim, para melhor entendimento, as informações levantadas foram organizadas em um quadro explicativo.

#### **4.2.1 Agência Peregrinos da Cultura**

Os Peregrinos da Cultura são consultores educacionais e de turismo que desenvolvem roteiros e visitas com o objetivo no aprender a aprender e aprender a ensinar através da ludicidade. Além de desenvolverem atividades educativas para escolas e grupos, também trabalham com receptivo e produção de eventos, consultoria e assessoria em turismo e hotelaria e representação de hotéis em todo o Brasil (PEREGRINOS, [1990- 2009]).

Segundo entrevista realizada com Júlia Santos (2009) consultora dos Peregrinos da Cultura, a empresa desenvolve roteiros destinados a grupos universitários e de níveis médio e fundamental. As pessoas responsáveis por desenvolver estes roteiros, necessitam ter conhecimentos de geografia e história.

Apesar de a empresa possuir um portfólio pré-estabelecido dos roteiros educativos comercializados, há também a possibilidade de desenvolver um roteiro personalizado, de acordo com as necessidades da instituição de ensino. Em relação ao preço dos pacotes, Santos (2009) afirma que há uma variação de acordo com o local visitado e cita o exemplo da Praia do Forte com reserva da Sapiroanga, o qual comercializa por um preço de R\$ 80,00 por estudante.

As instituições de ensino tem origem variadas. Algumas são provenientes de municípios baianos, outras são de outros estados, e de outros países. O número de participantes da visita é relativo, dependendo da localidade, impacto e objetivos da visita no ponto de vista pedagógico.

Em relação ao CHS, de acordo com Santos (2009), diversos motivos impulsionam a visita das instituições de ensino. Na maioria das vezes, o objetivo é conhecer a formação da cidade. Os lugares visitados são muitos, sendo citados o Museu da Santa Casa de Misericórdia, Igreja de São Francisco, Memorial da Câmara, dependendo dos objetivos da visita. O percurso tem duração de 4 horas e são trabalhadas disciplinas como: geografia, história, história da arte, urbanismo, ecologia, antropologia, sociologia e outras, dependendo da escola, do programa e do roteiro. Salienta Santos (2009) que o trabalho da empresa é aliar todas essas variáveis.

Os grupos de estudantes são acompanhados por um guia especializado em roteiros educativos, além do professor responsável pelo grupo. Os guias, que são credenciados pelo Ministério do Turismo (MTUR) e possuem experiência em Turismo Pedagógico, são responsáveis por apresentar o roteiro durante a visita e o professor realiza interferências quando necessárias.

Questionada sobre as condições CHS para recebimento de visitantes e turistas do segmento educativo, Santos (2009) afirma que o local atualmente, em 2010, encontra-se em situação precária, com sujeira e muitas vezes é necessário pedir acompanhamento especial da Polícia Militar para os grupos.

#### **4.2.2 Agência Tempo Livre Viagens e Turismo**

Em entrevista, Wilka Carvalho, sócia da Tempo Livre Viagens e Turismo forneceu informações acerca da empresa e dos roteiros turístico-pedagógicos desenvolvidos pela agência.

Segundo Carvalho (2009), a empresa foi criada em 1996 com a proposta de trabalhar com roteiros educativos direcionados para escolas públicas. No entanto, diante das dificuldades encontradas, passou a trabalhar com escolas particulares.

Inicialmente foi percebido que as visitas técnicas realizadas tornaram-se passeios e não havia retorno educativo nenhum para o estudante. Devido a isto, foi criado um catálogo, baseado no conteúdo programático das aulas, pautado na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e

passaram a ser trabalhados conteúdos de história, geografia, meio ambiente, ecologia, política, português, direito, turismo, arquitetura, saúde e outros com uma equipe de profissionais cadastrados e treinados pela empresa. Estes catálogos foram inicialmente distribuídos em 120 escolas particulares de Salvador.

De acordo com Carvalho (2009), após alguns anos, a empresa deixou de trabalhar com escolas e direcionou as atividades para as universidades, mas havia um pouco de dificuldade por parte dos próprios professores destas instituições em entender a proposta da operadora, que era realizar viagens com cunho educativo. Atualmente, a agência trabalha com os segmentos universitário, ensino médio e fundamental, com estudantes a partir de 8 anos.

Os roteiros pedagógicos são elaborados por uma equipe multidisciplinar, com professores de arquitetura, medicina, biologia, história e geografia, além de 2 pedagogos. Existem 5 pessoas fixas na equipe responsáveis pela elaboração dos roteiros e 23 professores cadastrados. Estes professores participam da montagem e revisão das aulas, ou seja, dos conteúdos dos roteiros.

No catálogo de aulas, consta o conteúdo programático das séries, dividido em título e subtítulo com opções de destinos, onde podem ser trabalhados estes conteúdos, a duração da visita, dentre outras informações. Existem também apostilas atualizadas semestralmente, que são distribuídas aos alunos durante a visita. Por exemplo: na aula sobre cidadania, abordando a questão da moradia, os estudantes visitam os Alagados, as casas geminadas de Caminho de Areia, um condomínio e observam a moradia do Itaipara, para que possam perceber como as pessoas vivem. Em uma aula sobre comunicação, os estudantes fazem visita a uma emissora de televisão, a um jornal, aos correios e a uma emissora de rádio. Havia também a visita à Fazenda Venturini, onde os estudantes acompanhavam o processo de produção do leite e toda a sua estrutura. “Não é simplesmente ir a uma fazenda a lazer, tem um cunho educativo”, afirma Carvalho (2009). Apesar de existir o catálogo, a escola pode agregar valor, modificando o conteúdo de acordo com o seu desejo. Caso não exista no catálogo o que a escola deseja, a empresa realiza uma pesquisa e trabalha conforme a solicitação da instituição de ensino. Existe também sempre a preocupação de perguntar a opinião da escola e se a visita atende ao que é visto em sala de aula.

Em relação aos preços dos pacotes, em geral variam entre R\$ 25,00 e R\$ 700,00. O maior preço refere-se a visitas a locais mais distantes que envolvem passagem aérea. O pacote para o Centro Histórico de Salvador tem o preço mínimo de R\$ 30,00. O limite de participantes varia de acordo com a exigência dos locais visitados. Em locais abertos geralmente não há limite definido. Há a preocupação de colocar sempre um número menor de

estudantes de acordo com a capacidade do ônibus. Geralmente em um ônibus de 40 lugares são transportados 38 alunos. Estes estudantes são oriundos de outros estados, a exemplo de Recife, Belo Horizonte, São Paulo, Fortaleza e alguns municípios da Bahia como Juazeiro, Paulo Afonso, Valença, Santo Antônio de Jesus. Segundo Carvalho (2009) a agência não trabalha com instituições de ensino de outros países.

Tratando-se do CHS, as aulas-visita, geralmente têm por objetivo estudar a parte histórica com uma pequena abordagem em arquitetura. Trabalha-se como começou a cidade e origem do nome das ruas. As aulas geralmente começavam na Rua Chile indo até o Santo Antonio Além do Carmo, mas como se tornava por vezes cansativa para estudantes de menor faixa etária, faz-se da Praça da Sé até o Largo do Pelourinho. Visitam-se igrejas, monumentos, museus, casarios, Instituto Mauá, Museu do Dinheiro, Teatro XVIII, Museu da Cidade, Museu Gastronômico, Casa da Baiana, Igreja do São Francisco, Palácio Rio Branco, Belvedere, Casa do Olodum e Museu Afro.

O grupo é acompanhado por um professor da equipe, um monitor que leva o nome de Coordenador de Grupo (CG) e um professor da escola. Só há a presença de guia quando o tema da aula é turismo. Inicialmente houve divergência com algumas escolas e o sindicato dos guias, porque eles achavam que um guia deveria acompanhar o grupo. No entanto, isto vai de encontro ao objetivo da aula, pois, segundo a entrevistada, o foco de um guia de turismo é diferente do foco de um professor.

Durante a entrevista, Carvalho (2009) salientou a importância da preparação dos profissionais que compõem a equipe da Agência Tempo Livre Viagens e Turismo. Segundo a sócia, o professor que compõe a equipe é atualizado, ou seja, está trabalhando em sala de aula. Devido a isto, há muitos professores na equipe que são terceirizados e as visitas são programadas com aproximadamente um semestre de antecedência para que estes possam se programar.

Quando um professor é contratado, passa por um treinamento de 2 meses. Durante um mês o treinamento é em sala conhecendo a missão, visão da empresa, forma de trabalho, critérios mínimos, dentre outras informações. No segundo mês ele acompanha outros professores em atividade, fazendo posteriormente um relatório com sugestões e críticas. No encerramento do treinamento é necessário que o profissional ministre uma aula havendo uma equipe que o avalia. Além disto, o professor é observado durante 6 meses de atividade para que possa fazer parte da equipe de forma definitiva.

Segundo a entrevistada, o professor da instituição apenas acompanha o grupo. É solicitado a este que não faça interrupções, pois inicialmente, quando isto era permitido,

atrapalhava muito a atividade, pois às vezes os professores possuem óticas diferentes, o que pode confundir o estudante no momento da visita. A aula começa no ônibus e o grupo é dividido quando possui um número grande de estudantes, sendo distribuídos bonés com cores diferentes. O monitor ou C.G é responsável pelo controle do horário de saída e chegada, contato com o motorista, lanche, filmagem, distribuição dos brindes e apostilas, enfim, a parte operacional. Nas aulas, as quais têm como tema turismo, o guia substitui o professor da equipe, sendo então composto o grupo pelo guia, professor da instituição de ensino e o C.G. Em lugares que possuem monitor, a exemplo de museus, o professor da equipe trabalha junto com este respeitando o seu espaço, pois muitas vezes o lugar possui detalhes técnicos que o professor não tem conhecimento.

Quanto à visita ao CHS, são trabalhadas durante a visita as disciplinas de história, turismo, cidadania com o foco na Casa do Olodum, cultura e literatura utilizando a Casa de Jorge Amado. O roteiro tem duração de 3 horas e meia a 4 horas, sendo realizado pela manhã ou no turno da tarde.

Ao avaliar as condições do CHS para o desenvolvimento do turismo pedagógico, Carvalho (2009) salienta o problema da falta de segurança, o que leva a solicitação do acompanhamento de 2 policiais militares durante a visita. Outros problemas são observados pela entrevistada, como acessibilidade ruim devido a calçadas mal cuidadas; falta de limpeza das ruas; falta de banheiro, apenas disponíveis em restaurantes e bares; falta de local para alimentação que possa acomodar um número grande de estudantes, fazendo com que o lanche muitas vezes seja feito dentro do ônibus.

O Quadro 1 mostra o resultado da pesquisa realizada com as duas agências que atuam com o segmento de Turismo Pedagógico.

<b>AGÊNCIAS</b>	<b>PEREGRINOS DA CULTURA</b>	<b>TEMPO LIVRE VIAGENS</b>
<b>QUESTÕES</b>		
<b>MOTIVOS DA VISITA AO CHS</b>	Em geral, para conhecer a formação da cidade de Salvador.	A parte histórica e uma pequena arquitetura. Trabalha-se com a origem do nome
<b>LUGARES VISITADOS</b>	Museu da Santa Casa de Misericórdia, Igreja S. Francisco, Memorial da Câmara, entre outros, a depender dos objetivos da visita.	Da Praça da Sé até o Largo visitando igrejas, monumentos Instituto Mauá, Museu do XVIII. Museu da Cidade, Museu Casa da Baiana, Igreja do São Rio Branco, Belvedere, Casa Afro.
<b>DISCIPLINAS TRABALHADAS</b>	Geografia, história, história da	História, turismo, cidadania,

Quadro 1- AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE TURISMO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDAS PELAS AGÊNCIAS DE VIAGENS PEREGRINOS DA CULTURA E TEMPO LIVRE VIAGENS E TURISMO

Fonte: ELABORADO PELA AUTORA, BASEADA EM PESQUISA DE CAMPO, 2009.

Pode-se observar que as agências em questão possuem um trabalho semelhante quanto às abordagens, levando-se em consideração a importância do CHS para relatar a história da origem da cidade de Salvador. Apesar de trabalharem com algumas disciplinas diferentes, estas extrapolam os conteúdos de história, proporcionando a interdisciplinaridade na atividade.

## 5 CONCLUSÃO

Propôs-se neste trabalho analisar a potencialidade e as práticas do Turismo Pedagógico no CHS. Para isso, fez-se levantamento dos atrativos com potencial para visitas com finalidade educativa e entrevistou-se instituição de ensino que já desenvolveu a prática do Turismo Pedagógico no local e agências de receptivo especializadas neste nicho de mercado, com atuação no CHS.

Isto feito observou-se que, tratando-se da potencialidade, o CHS é indiscutivelmente um berço cultural de extrema importância para a história do país, proporcionando a aprendizagem de áreas diversas do conhecimento como história, arte, cultura, literatura, geografia e outras, de modo que, julga-se relevante a criação de políticas de aproveitamento deste potencial para fins educativos. Vale ressaltar que este estudo não teve por objetivo esgotar o levantamento do potencial do CHS para a prática do Turismo Pedagógico, sendo possível, em futuras pesquisas, a abordagem de outras áreas do conhecimento que possam ser aproveitadas neste local, trabalhando-o sob uma perspectiva mais ampla.

Em relação às práticas, percebeu-se a partir do levantamento feito em relação às instituições de ensino de níveis fundamental e médio que utilizam o CHS como ferramenta educativa, que existe uma demanda que se interessa por esta prática, sendo atraídas principalmente instituições oriundas de municípios próximos a Salvador, devido à facilidade de deslocamento. Muitas destas escolas não desenvolvem a atividade através de agências de viagens, fazendo a sua própria programação.

Apesar de muitos atrativos não possuírem o registro do nome das escolas de ensinos fundamental e médio que realizaram visitas no local por não adotarem um sistema de arquivo e estatística, foi afirmado que a presença destas acontece com frequência significativa. No entanto, não foi verificada nenhuma instituição do exterior, identificando apenas de outras cidades e estados.

Em entrevista ao Colégio Estadual Aristides Cedraz de Oliveira, foi possível contatar que o seu interesse em relação ao potencial do CHS referiu-se a atrativos ligados à cultura africana, relacionado às disciplinas de história e arte. Houve atividades posteriores à visita de modo a dinamizar o aproveitamento da viagem

Em relação às agências, pôde-se perceber que as poucas empresas que trabalham com este segmento no CHS desenvolvem um trabalho intenso e interdisciplinar. Possuem

também profissionais gabaritados que contribuem para a diferenciação do serviço destas em relação a outras que atuam no mercado de receptivo turístico. No entanto, apesar da falta de detalhes de informações sobre os roteiros e atrativos visitados através destas agências, identificou-se que estes se concentram entre a Praça da Sé e o Pelourinho.

Com base nesta análise, considera-se que o potencial do CHS está sendo aproveitado para a prática do Turismo Pedagógico, mas pode ser dinamizado, aumentando os limites dos atrativos usando, por exemplo, o Forte da Capoeira e a Igreja do Passo que se localizam fora do limite supracitado.

Diante do exposto, visto que as instituições de ensino percebem o valor do CHS para atividades educativas, considera-se relevante que haja uma maior divulgação do CHS visando este segmento turístico, estimulando o Turismo Pedagógico no local para instituições de ensino de municípios baianos, bem como de outros estados, pois o CHS tem relevância não apenas para a Bahia, mas sim para o país como um todo.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. 9. ed. rev. e ampl. São Paulo: Loyola, 1998.
- ALVES, Rubem Azevedo. **Conversas com quem gosta de ensinar**. São Paulo: Ars Poética, 1995.
- AMARAL, Clarissa. **Identidade Cultural e Memória: o valor simbólico da Rua Chile**. Salvador. Universidade Federal da Bahia- Faculdade de Comunicação, 2009. Disponível em: < <http://www.bahia.com.br/site/institucional/teses.jsp?filterteses.page=3>> Acesso em: 25 de fev. 2010.
- AMORIM, Jamille. **Rua Chile, em 2010**. 2010. 1 Fotografia
- AMORIM, Jamille. **Monumento em homenagem a Castro Alves- Praça Castro Alves**. 2010. 1 fotografia.
- AMORIM, Jamille. **Antiga Faculdade de Medicina da Bahia**. 2010. 1 Fotografia.
- AMORIM, Jamille. **Solar do Ferrão- Sede do IPAC e Museu Abelardo Rodrigues**. 2010. Fotografia.
- AMORIM, Jamille. **Museu da Cidade e Casa de Jorge Amado**. 2010. 1 Fotografia.
- AMORIM, Jamille. **Instituto Mauá**. 2010. 1 Fotografia.
- AMORIM, Jamille. **Chafariz da Companhia das Águas do Queimado**. 2010. 1 Fotografia.
- ANDRADE, José Vicente. **Turismo: Fundamentos e dimensões**. 4 ed. São Paulo: Ática, 1998.
- ANDRIOLO, Arley; FAUSTINO, Evandro. Educação, Turismo e Cultura: a experiência de estudantes paulistas em Uruçanga. In: RODRIGUES, Adyr Balastrieri (org). **Turismo e desenvolvimento local**. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1999. p. 164- 178.
- AVENA, Biagio Mauricio; BURNHAM, Teresinha Frões. A Viagem: um espaço-tempo de aprendizagem multirreferencial privilegiado para a difusão do conhecimento. **Revista da Faced**, Salvador. BA. , v.10, n.9 , p.13-20, 2005.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. ARDOINO, Jacques. **Por uma pedagogia da viagem, do turismo e do acolhimento:** itinerários pelos significados e contribuições das viagens à (trans) formação de si. Tese (Doutorado em Educação)- Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

BAHIA. Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia. **Centro Histórico de Salvador:** programa de recuperação. Salvador: Corrupio, 1995.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Planejamento. Sexta economia do país e terceira economia do Nordeste: a Bahia se desloca do país. Economia. **Bahia:** 3 anos em revista 2003/ 2004/ 2005. Salvador, maio de 2006. p. 4- 9. Disponível em : < <http://www.bahia.com.br/site/institucional/teses.jsp?filterteses.page=2>>. Acesso em 18. fev.2010.

\_\_\_\_\_. Secretaria do Turismo. **Alguns indicadores do Estado.** Salvador, [2009?]a. Disponível em <<http://www.setur.ba.gov.br/guia-do-investidor/o-turismo-na-bahia/alguns-indicadores-do-estado/>>. Acesso em 25. fev.2010.

\_\_\_\_\_. **Destinos.** Salvador, [2009?]b. Disponível em: [http://www.bahia.com.br/motix/pt\\_br/index.html](http://www.bahia.com.br/motix/pt_br/index.html) Acesso em 01.mar.2010.

\_\_\_\_\_. Secretaria do Turismo. **Brasil, Bahia:** invista no turismo. Bahia, seu melhor destino. Parte II: informações ao investidor. Salvador, [entre 2008 e 2010]. Não paginado. Disponível em < [http://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:5v3cd4KnY0oJ:www.bahia.com.br/site/global/pdf/informacoes\\_investidor/invista\\_turismo02.pdf+turismo+na+bahia+filetype:pdf&hl=pt-BR&gl=br&pid=bl&srcid=ADGEESjtVM4N4KY2LT8U2uW7ws01cZ-f4MfnlDd7y2uXGTr3CR6siD9yeZ1t\\_WfOvaLwKWA40bKEhepahTVkqDDa3rOM2DVB\\_hNR\\_IHTUGUXXKu3PO5hoUBhX4QwOCmJSi1lPuMehP8xr&sig=AHIEtbSn9aWRPmfdgtqhNvNCH6uPoKo\\_Sw](http://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:5v3cd4KnY0oJ:www.bahia.com.br/site/global/pdf/informacoes_investidor/invista_turismo02.pdf+turismo+na+bahia+filetype:pdf&hl=pt-BR&gl=br&pid=bl&srcid=ADGEESjtVM4N4KY2LT8U2uW7ws01cZ-f4MfnlDd7y2uXGTr3CR6siD9yeZ1t_WfOvaLwKWA40bKEhepahTVkqDDa3rOM2DVB_hNR_IHTUGUXXKu3PO5hoUBhX4QwOCmJSi1lPuMehP8xr&sig=AHIEtbSn9aWRPmfdgtqhNvNCH6uPoKo_Sw)>. Acesso em: 01.mar. 2010.

BAHIATURSA. **Centro histórico da cidade de Salvador.** Salvador: Bahiatursa, 1992.

BALZÁN, Newton César. Estudo do meio. In: CASTRO, Amélia de. **Didática para escola de 1 e 2.** 6 ed. Pioneira, 1978. p. 129- 139.

BARRETO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo.** 11 ed. Campinas: Papirus, 1995. (Coleção Turismo).

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo.** São Paulo: SENAC, 1998.

BORGES, Beatriz. **Empresa investe em turismo pedagógico em Minas Gerais.** Agência SEBRAE de notícias. [S.l]. 2005. Disponível em <<http://www.sebrae.org.br>>

www.agenciasebrae.com.br/noticia.kmf?noticia.kmfnoticia = 320032&canal=212>Acesso em :24 jun.2009.

BRAGA, Paula Marques. **Reabilitação urbana no Centro Histórico de Salvador**. Dissertação (Mestrado em Urbanismo). Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, 2008.

CARNEIRO, Edivan. Correspondência Pessoal. Salvador, 2009.

CARVALHO, Wilka. Correspondência Pessoal. Salvador, 2009.

COSTA, Sandra Silva. Educação Corporativa: pressupostos para sua implantação. In: PASSOS, Elizete Silva (org.) **Ensaio**: múltiplos olhares sobre desenvolvimento humano em educação. Salvador: os autores, 2006.p.13- 32.

CUNHA, Maria Carolina da Silva et al. **Turismo Educacional**: que viagem é essa? Artigo (Curso de Turismo). [S.l]: Centro Universitário Íbero- Americano, 2002. Disponível em <[http://www.unibero.edu.br/download/revistaeletronica/Set03\\_Artigos/Turismo%20Educacional.pdf](http://www.unibero.edu.br/download/revistaeletronica/Set03_Artigos/Turismo%20Educacional.pdf)> Acesso em: 22.jun.2009.

DIAS, Reinaldo. **Sociologia do Turismo**. São Paulo: Atlas, 2003.

DOHME, Vânia. **Atividades lúdicas na educação**: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado. Petrópolis: Vozes, 2003.

FÉLIX, Anísio. **Pelo Pelourinho**. Salvador: EGBA, 1995.

FIGUEIREDO, Silvio Lima. Ensaio sobre a viagem. In: BAHL, Miguel. (org.) **Turismo**: enfoques teóricos e práticos. São Paulo: Roca, 2003. p. 93- 110.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2002. (Série Educar).

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIRARDI, Maria Junê. **Cultura e turismo**: o roteiro turístico no Centro Histórico de Salvador, o Pelourinho. Dissertação (Mestrado). Salvador: Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Comunicação, 2007.

GOTTSCHALL, Carlota de Souza; SANTANA, Mariely Cabral de ; ROCHA, Ana Georgina Peixoto. Perfil dos moradores do Centro Tradicional de Salvador à luz do censo 2001. In: \_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_( orgs). **Centro da Cultura de Salvador**. Salvador: EDUFBA, 2006. p. 16- 50.

GOTTSCHALL, Carlota de Souza *et al.* Catálogo das Referências Culturais do Centro Histórico de Salvador. In: \_\_\_\_\_; SANTANA, Mariely Cabral de (orgs). **Centro da Cultura de Salvador**. Salvador: EDUFBA, 2006.p 184- 237.

HORA, Alberto Segundo Spínola da.; CAVALCANTI, Keila Brandão. Turismo pedagógico: conversão e reconversão do olhar. In: REJOWSKI, M.; COSTA, B.K. (Orgs.). **Turismo Contemporâneo: desenvolvimento, estratégia e gestão**. São Paulo: Atlas, 2003. p. 208- 228.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo: Pioneira, 1999.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. 2.ed.rev. e ampl São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico- social dos conteúdos**. São Paulo. Loyola, 2005. (Coleção Educar).

MAGNAVITA, Maria das Graças. Possibilidades de lazer como fator de atração turística em destinos turísticos- culturais: o exemplo de Salvador. In: ARAÚJO, Irlândia Ramos de. **Hospitalidade: contribuições, reflexões e tendências**. Salvador: Editora FIB, 2007. p. 65- 85.

MATTOS, Waldemar. **Evolução Histórica e Cultural do Pelourinho**. Rio de Janeiro: SENAC, 1978.

MIRANDA, Luciete Barreto Miranda; SANTOS, Maria Aparecida S. C. dos Santos. **Pelourinho: desenvolvimento socioeconômico**. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo, 2002.

MORAES, Cláudia Correa de Almeida. Turismo- segmentação de mercado: um estudo introdutório. In: ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (org.). **Turismo: segmentação de mercado**. São Paulo: Futuro, 1999.p.13-33.

\_\_\_\_\_. Turismo Pedagógico em Quilombos: considerações sobre a formação de uma comunidade turística. In: **SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL**, 4., 2006, p. 1-14. Caxias do Sul. Antropologia, turismo e responsabilidade social: sentidos e significados da diferença. Disponível em <<http://tiny.cc/BKh8j>>. Acesso em: 31. jul.2009.

OLIVEIRA, Antonio Pereira. **Turismo e desenvolvimento: planejamento e organização**. 4 ed. rev. e amp. São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, Waldir Freitas. Visão histórica do Pelourinho. In: FUNDAÇÃO CULTURAL DO ESTADO DA BAHIA. **Pelourinho: centro histórico do Salvador- Bahia**. 2ed. Salvador, 1994. p. 19-28.

PANOSSO NETTO, Alexandre; ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. Segmentação em turismo: panorama atual. In: \_\_\_\_\_. (editores). **Segmentação do mercado turístico: estudos e perspectivas**. Barueri: Manole, 2009.p. 19- 43.

PEREGRINOS da Cultura. Salvador, [1990- 2009]. Disponível em <<http://www.peregrinosdacultura.com.br/quem.html>>. Acesso em 10. jan.2010.

RAYKIL, Eladyr Boaventura; RAYKIL, Cristiano. Turismo pedagógico: uma interface diferencial no processo ensino-aprendizagem. **Revista Global Tourism**. [S.l]: Global Turismo e Cultura (Editoração Eletrônica). v. 5, n. 2. dez. 2009. Não paginado.. Disponível em:< <http://www.periodicodeturismo.com.br/site/artigo/pdf/Turismo%20Pedagogico.pdf>> Acesso em: 28. set.2009.

REGO, Waldeloir. FUNDAÇÃO CULTURAL DO ESTADO DA BAHIA. **Bahia museus**. Salvador. BA.: Fundação Cultural do Estado da Bahia, [199-].

REIS, Rosana. A Hospitalidade e o Centro Histórico de Salvador. In: ARAUJO, Irlândia Ramos de. **Hospitalidade: contribuições, reflexões e tendências**. Salvador: Editora FIB, 2007. p. 87- 99.

RODRIGUES, Marly. Preservar e consumir o patrimônio histórico e o turismo. In: FUNARI, Pedro; PINSKY, Jaime. (orgs). **Turismo e Patrimônio Cultural**. São Paulo: Contexto, 2001. p. 15-24.

SAAB, William George; DAEMON Ilka. As **potencialidades turísticas do estado da Bahia**. [S.l]: Banco Nacional do Desenvolvimento, 2001. Disponível em <[http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes\\_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/setorial/get4is28.pdf](http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/setorial/get4is28.pdf)>. Acesso em 25. fev. 2010.

SALVADOR. Site oficial de Turismo da cidade de Salvador. **Centro Histórico mantém atmosfera mágica: Patrimônio da Humanidade pela Unesco, local tem o maior acervo barroco do mundo fora da Europa**. Salvador, 2009. Disponível em <<http://www.saltur.salvador.ba.gov.br/Template.asp?IdEntidade=5575&Nivel=000500011104>> Acesso em: 15.set.2009.

SANTOS, Júlia. Correspondência Pessoal. Salvador, 2009.

SCALCON, Suze. **À procura da Unidade Psicopedagógica**: articulando a psicologia histórico-cultural com a pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2002.

SILVA, Cecília Luz da. **A Cidade do Salvador nos seus 454 anos**. Salvador: EdUNEB, 2005.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. **Estatísticas dos Municípios Baianos**. Salvador, 2004. Disponível em <[http://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=76&Itemid=110](http://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=76&Itemid=110)>. Acesso em: 18. fev. 2010.

\_\_\_\_\_. **Estatísticas dos Municípios Baianos**. Salvador, 2007. Disponível em <[http://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=76&Itemid=110](http://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=76&Itemid=110)>. Acesso em: 18. fev. 2010.

TIRAPELI, P. **Patrimônios da Humanidade no Brasil**. São Paulo: Metalivros, 2000.

VINHA, Maria Lúcia et al. **O Turismo Pedagógico e a possibilidade de ampliação de olhares**. Artigo (Curso de Turismo). Ourinhos: Faculdade Estácio de Sá, 2005. Hórus- nº 03, 2005. Disponível em <<http://www.faeso.edu.br/horus/artigos%20anteriores/2005/Artigo%20Maria%20L%C3%BAcia.pdf>> Acesso em 31. jul.2009.

YOUELL, Ray. **Turismo**: uma introdução. (tradução Beth Honorato). São Paulo: Contexto, 2002. (Turismo Contexto).

## APÊNDICE A - REGISTRO DOS ATRATIVOS DO CHS VISITADOS PELAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

LEGENDA	
1	DADOS COLETADOS
2	DADOS NÃO COLETADOS
3	NÃO REGISTRA VISITA
4	EM REFORMA/ FECHADO PARA VISITA
5	NÃO RECEBE VISITA

ATRATIVO/ EQUIPAMENTO	STATUS	INSTITUIÇÕES DE ENSINO
<b>SUB-ÁREA A01- Rua Aristides Milton (Barroquinha)/ Praça da Sé/ Castro Alves</b>		
1	2	
2	2	
3	2	
4	2	
5	2	
6	2	
7	4	
<b>SUB-ÁREA A02 Misericórdia / Praça da Sé/ Rua Saldanha Gama</b>		
1	2	
2	2	
3	4	
4	2	
5	4	
6	1	Colégio Santo Antônio
7	5	
<b>SUB-ÁREA B 03- Terreiro de Jesus/ Pelourinho/ Maciel</b>		
1	3	
2	5	
3	1	Colégio Espaço Aberto
	1	Colégio Estadual Luciano Passos
	1	Colégio Estadual Aristides Cedraz de Oliveira
	1	Colégio Estadual Professor Nestor Carvalho Lima
4	5	Só recebe visitas de instituições de ensino de Salvador
5	4	
6	5	
7	3	
8	2	
9	1	Escola Professora Anfsia Santiago
	1	Escola Municipal Edilson Souto Freire
	1	Colégio Estadual Luciano Passos
	1	Colégio Limite
10	1	Escola Municipal Ivonice C. Sotero
	1	Escola Roselândia
	1	Colégio Estadual Centro de Estudos e Pesquisas
	1	Escola Maria Quitéria
	1	Colégio Municipal Doutor Antônio Carlos Magalhães
	1	Escola Vida Nova
	1	Colégio Hermes Miranda Do Val
11	1	Escola Professora Anfsia Santiago
	1	Escola Municipal Edilson Souto Freire
	1	Colégio Estadual Luciano Passos
12	2	
13	1	Escola Francisco Pereira Franco
	1	Complexo de Educação Municipal Prof. Magalhães Netto
	1	Colégio Pirâmide
	1	Escola Germiniana Assunção
	1	Escola Geralda Maria Conceição
	1	Escola Antonio Sampaio
	1	Escola Despertar

14	Museu Abelardo Rodrigues	1	Escola Professora Anízia Santiago
		1	Escola Municipal Edilson Souto Freire
		1	Colégio Estadual Luciano Passos
15	Casa de Jorge Amado	1	Colégio Estadual Teodoro Sampaio
		1	Escola Municipal Modelo de Conceição
		1	Colégio Municipal Ruy Barbosa
		1	Escola Vida Nova
16	Museu de Arqueologia e Etnografia	1	Escola Francisco Pereira Franco
		1	Complexo de Educação Municipal Prof. Magalhães Netto
		1	Colégio Pirâmide
		1	Escola Germiniana Assunção
		1	Escola Geralda Maria Conceição
		1	Escola Antonio Sampaio
		1	Escola Despertar
17	Museu das Portas do Carmo	2	
18	Museu da Cidade	1	Colégio Estadual Renato Machado
		1	Escola Municipal Félix Cardoso de Araújo
		1	Escola Municipal Edilson Souto Freire
		1	Colégio Desafio
		1	Escola Municipal João F. dos Santos
		1	Colégio Modelo Deputado Luís Eduardo Magalhães
		1	Escola Estadual Nossa Senhora de Lourdes
		1	Escola Kleber Pacheco de Oliveira
19	Museu Tempostal	1	Escola Professora Anízia Santiago
		1	Escola Municipal Edilson Souto Freire
		1	Colégio Estadual Luciano Passos
20	Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos	4	
21	Liceu de Artes e Ofício	4	
22	Grupo Cultural Olodum	3	
23	Espaço do Autor Baiano	2	
24	Casa do Benin	1	Centro Educacional Fênix
		1	Escola Municipal Catarina De Sena
		1	Colégio Santo Antônio
		1	Educandário Beherval José Sales Matos
		1	Colégio São Jorge dos Ilhéus
		1	Escola Municipal Doutor João Paim
		1	Complexo de Educação Municipal Prof. Magalhães Netto
25	Instituto Mauá	1	Escola José da Conceição Almeida
		1	Escola Municipal Laura Folly
		1	Escola Maria Santiago Bacelar de Santana
		1	Escola Altair da Costa Lima
26	Centro Cultural dos Correios	2	
27	Museu da Gastronomia- SENAC	1	Escola Casa do Sol
<b>SUB- ÁREA C 04- Passo/ Carmo / Taboão</b>			
1	Igreja da Ordem Terceira do Carmo	3	
2	Igreja do Senhor dos Passos	4	
3	Igreja de Santa Luzia	2	
4	Casarão do Largo do Carmo nº 4 (Consulado de Portugal)	5	
5	Casa das Sete Mortes	4	
<b>SUB- ÁREA C 05- Santo Antônio Além do Carmo</b>			
1	Igreja do Santo Antônio Além do Carmo	3	
2	Igreja da Santíssima Trindade	4	
3	Igreja Nossa Senhora dos Perdões	5	
4	Igreja Nossa Senhora dos Quinze Mistérios	4	
5	Igreja Nossa Senhora da Conceição do Boqueirão	4	
6	Forte de Santo Antônio ( Forte da Capoeira)	3	
7	Museu da Igreja do Carmo	4	

Fonte: ELABORADO PELA AUTORA, BASEADA EM PESQUISA DE CAMPO, 2009

## APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA INSTITUIÇÕES DE ENSINO



TÍTULO: Turismo Pedagógico: potencialidades e práticas no Centro Histórico de Salvador.

OBJETIVO: Verificar como está sendo desenvolvido o turismo com finalidade educativa no Centro Histórico de Salvador.

### ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA INSTITUIÇÕES DE ENSINO

1. Com que frequência esta instituição realiza viagens para Salvador?
2. Como são organizadas estas viagens?
3. Meio de transporte utilizado?
4. Onde se hospedam?
5. Quantos dias ficam na cidade?
6. O recurso utilizado vem dos estudantes, da instituição, da prefeitura, ou do Estado?
7. Quantas pessoas viajam?
8. Qual a finalidade da viagem para Salvador, realizada pela instituição com os estudantes?
9. Quem acompanha os estudantes durante a viagem?
10. Se forem professores, são de que disciplinas?
11. Os estudantes são de que período escolar?
12. Que lugares são visitados em Salvador?
13. No caso do Centro Histórico de Salvador, que lugares são visitados?
14. Qual a duração da visita ao Centro Histórico de Salvador?
15. Que conteúdos foram trabalhados na visita ao Centro Histórico de Salvador?
16. De que forma os estudantes participam desta visita ao Centro Histórico de Salvador?
17. Como os estudantes são avaliados nesta atividade?
18. Acha que a viagem realizada atingiu aos objetivos propostos?

## APÊNDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA AGÊNCIAS DE RECEPTIVO



TÍTULO: Turismo Pedagógico: potencialidades e práticas no Centro Histórico de Salvador.

OBJETIVO: Verificar como está sendo desenvolvido o turismo com finalidade educativa no Centro Histórico de Salvador.

### ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA AGÊNCIAS DE RECEPTIVO

1. A sua operadora trabalha com pacotes para grupos escolares?
2. Se positivo, para que segmento:  
 universitário    ensino médio    ensino fundamental    primário
3. Qual o perfil da pessoa ou da equipe que elabora estes roteiros?
4. Os roteiros educativos fazem parte da oferta geral da operadora ou eles são formatados de acordo com a atividade da escola (se forfait, customizado, personalizado)?
5. Qual o preço dos pacotes?
6. São delimitados o número de participantes?
7. Qual origem destas instituições?  
 de outros países.....  
 de outros estados.....  
 de outros municípios da Bahia.....
8. Qual o motivo da visita ao Centro Histórico de Salvador?
9. Quais os lugares visitados no Centro Histórico de Salvador?
10. Quem acompanha o grupo?  
 guia especializado em roteiros educativos  
 professor responsável pelo grupo
11. Se for guia especializado, qual a formação, conhecimento e experiência dele?
12. Como estão divididas as atribuições do guia e do professor durante a visita?
13. Quais as disciplinas trabalhadas durante a visita ao Centro Histórico de Salvador?
14. Qual a média de tempo de permanência no Centro Histórico de Salvador?
15. Poderia avaliar as condições do Centro Histórico de Salvador para recebimento de visitantes e turistas deste segmento?

**APÊNDICE D - QUADRO DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO DE NÍVEIS  
FUNDAMENTAL E MÉDIO QUE REALIZARAM VISITAS AO  
CENTRO HISTÓRICO DE SALVADOR NO ANO DE 2009**

<b>ESTADO</b>	<b>CIDADE</b>	<b>INSTITUIÇÕES DE ENSINO DE NÍVEIS FUNDAMENTAL E MÉDIO</b>
BAHIA	Alagoinhas	Colégio Modelo Deputado Luís Eduardo Magalhães
		Educandário Beherval José Sales Matos
		Colégio Estadual Centro de Estudos e Pesquisas
	Camaçari	Escola Maria Quitéria
	Candeias	Escola Municipal Ivonice C. Sotero
	Catu	Escola Germiniana Assunção
	Cruz das Almas	Colégio Estadual Luciano Passos
	Dias D'Ávila	Escola Professora Anfrísia Santiago
		Escola José da Conceição Almeida
		Escola Municipal Laura Folly
		Escola Maria Santiago Bacelar de Santana
		Escola Altair da Costa Lima
	Esplanada	Colégio Municipal Doutor Antônio Carlos Magalhães
	Feira de Santana	Colégio Santo Antônio
		Escola Despertar
		Colégio Limite
	Ichu	Colégio Estadual Aristides Cedraz de Oliveira
	Ilhéus	Colégio São Jorge dos Ilhéus
	Itaparica	Escola Municipal Edilson Souto Freire
	Jequiriçá	Escola Antonio Sampaio
	Lauro de Freitas	Escola Francisco Pereira Franco
		Escola Roselândia
		Escola Vida Nova
		Escola Casa do Sol
		Centro Educacional Fênix
		Escola Municipal Catarina De Sena
		Escola Municipal Félix Cardoso de Araújo
		Escola Kleber Pacheco de Oliveira
		Colégio Pirâmide
	Madre de Deus	Complexo de Educação Municipal Prof. Magalhães Netto
	Mata de São João	Escola Municipal João F. dos Santos
	Mutuípe	Colégio Municipal Ruy Barbosa
	Salinas	Escola Municipal Modelo de Conceição
Santo Amaro	Colégio Estadual Teodoro Sampaio	
Santo Antônio de Jesus	Colégio Estadual Renato Machado	
São Sebastião do Passé	Escola Municipal Doutor João Paim	
Simões Filho	Colégio Hermes Miranda Do Val	
Serra Preta	Escola Estadual Nossa Senhora de Lourdes	
Vera Cruz	Colégio Desafio	
	Escola Geralda Maria Conceição	
CEARÁ	Fortaleza	Colégio Espaço Aberto
SERGIPE	Itabaiana	Colégio Estadual Professor Nestor Carvalho Lima

Fonte: ELABORADO PELA AUTORA, BASEADA EM PESQUISA DE CAMPO, 2009